



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

IZABEL CRISTINA SANTOS

**O CURRÍCULO E A PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
MUNICÍPIO DE PENEDO – AL: CONSTRUÇÃO E PRÁTICA DESDE A
PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Asunción, Paraguay

2022

IZABEL CRISTINA SANTOS

**O CURRÍCULO E A PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
MUNICÍPIO DE PENEDO – AL: CONSTRUÇÃO E PRÁTICA DESDE A
PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Tese apresentada a UAA como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre
em Ciências da Educação.

Tutor: Dr. José Antonio Torrez Gonzáles

Asunción, Paraguay

2022

Santos, Izabel Cristina

O Currículo e a Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Penedo-AL: Construção e Prática desde a Participação dos Professores do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I.

Nome do tutor: Prof. Dr. José Antonio Torrez González

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. xxx pp.

Lista de Referências: p. xxx.

Palavras- chave: Currículo. Proposta Curricular. Implementação.

Código de biblioteca:...

IZABEL CRISTINA SANTOS

**O CURRÍCULO E A PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
MUNICÍPIO DE PENEDO – AL: CONSTRUÇÃO E PRÁTICA DESDE A
PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Esta tese foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA

Comissão julgadora:

.....

.

.....

.....

Asunción, Paraguay, 2022

“Conhecer é importante porque a educação se funda no conhecimento e este na atividade humana. Para inovar é preciso conhecer. A atividade humana é intencional, não está separada de um projeto. Conhecer não é só adaptar-se ao mundo. É condição de sobrevivência do ser humano e da espécie.”

Moacir Gadotti

Agradecimentos

A Deus pelo dom da vida e por me proporcionar saúde física e mental para prosseguir nessa caminhada que por vezes pensei que não fosse conseguir. Por me conceder serenidade para os momentos em que minha alma pedia para parar, discernimento pelas palavras de desencorajamento que tive que ouvir, calar e passar adiante sem perder a fé em mim e na minha capacidade de sonhar, planejar, idealizar e concretizar. Enfim, por todo cuidado que o bondoso Deus tem tido por mim nessa jornada. Ao meu filho Gabriel Smith a quem dedico este trabalho pelo simples fato de sua existência ter mudado a minha vida e a maneira como ele me faz encarar os desafios e os limites que podemos transpor à medida que avançamos como seres humanos. Aos meus irmãos pelo incentivo e a disponibilidade de me ajudar sempre que precisei a minha amiga Lucicleide Cavalcante por ter me colocado nessa jornada, me fazendo acreditar que tudo é possível quando se tem força de vontade e disposição para ultrapassar limites e me levantar toda vez que me via desanimada, a amiga Miranildes Pereira pela disponibilidade de sempre e que desta vez não foi diferente. A minha mãe pela ausência sentida e sofrida durante esse percurso, que mesmo sem compreender a importância desse momento eu sei que está feliz em me ver crescer, aos amigos que fiz durante todo esse processo e que me ajudaram indiretamente a ser uma pessoa cada vez melhor respeitando as diferenças e abraçando o novo. Ao meu tutor, o Professor Doutor José Antônio Torres González pela paciência e presteza que me atendia sempre que solicitado o meu muito obrigada e finalmente ao meu pai Francisco (*in memoriam*) que apesar de não ter tido a oportunidade de estudar, sabia como ninguém a importância que a educação trás para a vida das pessoas e tenho certeza que de onde ele estiver está vibrando com esse momento, de certa forma sua presença se faz sentida em todos os dias de minha vida e que tenha certeza que honrarei seu nome e suas lições por onde eu

for e pelos caminhos que eu trilhar o senhor sempre estará comigo e sempre será lembrado.

Resumo

Esta dissertação tem como tema basal a Construção e a Implementação da Proposta Curricular na Educação Básica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I no Município de Penedo, estado de Alagoas. A pesquisa se deu mediante o surgimento de indagações e inquietação a respeito da qualidade, equidade e desenvolvimento dos alunos em relação a proficiência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, estas tidas como críticas pelos professores da Educação Básica da cidade de Penedo. Partimos da análise e verificação da construção da referida Proposta, tomando como base a participação dos profissionais de ensino nesse processo. O objetivo central dessa pesquisa é analisar como se deu o processo de participação dos professores na Construção da Proposta Curricular e aplicação do currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa nas escolas municipal da referida cidade. A pesquisa teve como objetivos específicos conhecer a Proposta Curricular do Município, identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do currículo e analisar o grau de interesse de formação dos professores acerca dessa construção visando assim garantir a sua aplicabilidade em sala de aula para um melhor desempenho e qualidade no ensino e na aprendizagem dos alunos. A pesquisa tem como cunho metodológico a abordagem qualitativa buscando interpretar os fatos e dados do objeto de estudo em investigação, utilizando questionários que foram enviados por e-mail e outros entregues in loco para a coleta de dados a fim de se apropriar das informações, de fatos e acontecimentos com professores, professores/gestores e professores/coordenadores tendo em vista que os mesmos “participaram” da construção e implementação da Proposta Curricular.

Palavras-chave: Currículo, Proposta, Curricular, Implementação.

Resumen

Esta tesis tiene como tema principal la Construcción e Implementación de la Propuesta Curricular en la Educación Básica de 1° a 5° grado en el Municipio de Penedo, estado de Alagoas. La investigación se llevó a cabo a través del surgimiento de preguntas y preocupaciones sobre la calidad, la equidad y el desarrollo de los estudiantes en relación con el dominio de las asignaturas de Lengua Portuguesa y Matemáticas, que fueron consideradas críticas por los profesores de Educación Básica de la ciudad de Penedo. Partimos del análisis y la verificación de la construcción de la referida propuesta, a partir de la participación de los profesionales de la enseñanza en ese proceso. El objetivo central de esta investigación es analizar cómo se produjo el proceso de participación de los profesores en la construcción de la propuesta curricular y la aplicación del currículo en el aula con vistas a un aprendizaje significativo en las escuelas municipales de la ciudad de Penedo. La investigación tuvo como objetivos específicos conocer la Propuesta Curricular de la ciudad, identificar las dificultades que se presentan en la construcción del currículo y analizar el grado de interés de los profesores sobre esta construcción para garantizar su aplicabilidad en el aula para un mejor desempeño y calidad en la enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. La investigación tiene como marco metodológico el enfoque cualitativo que busca interpretar los hechos y datos del objeto de estudio en investigación, utilizando cuestionarios para la recolección de datos a fin de apropiarse de la información de hechos y eventos con los docentes, profesores/gerentes y profesores/coordinadores en vista de que participaron en la construcción e implementación de la Propuesta Curricular.

Palabras clave: Curriculum. Propuesta. Currículo. Implementación.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Número de Matriculados na Educação Básica no Município de Penedo-AL em 201915

Lista de Quadros

Quadro 1 Objetivos Específicos e os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa	37
Quadro 2 Desenho Metodológicos da Pesquisa.....	41
Quadro 3 Dados do Município de Penedo.....	43
Quadro 4 Participantes Convidados a Integrarem a Pesquisa	49
Quadro 5 Demonstração da População total e Amostra para pesquisa	49
Quadro 6 Técnica e Instrumentos de Pesquisa	50

Lista de Figuras

Figura 1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 a 14 anos, por sexo. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015.....	12
Figura 2 O poder regulador do currículo, junto com outras “invenções”.....	19
Figura 3 Cidade de Penedo-AL. Fonte: Google imagens.....	43
Figura 4 Fachada da Escola Campo de Estudo.....	45

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Você conhece os elementos que compõem uma Proposta Curricular?	54
Gráfico 2 Você consegue distinguir Proposta Curricular de Currículo?	55
Gráfico 3 Você participou da construção da Proposta Curricular do Município?.....	56
Gráfico 4 A Proposta Curricular é posta em prática por você na escola?	56
Gráfico 5 As atividades extracurriculares da Proposta Curricular atendem ao desenvolvimento das habilidades e competências básicas dentro das disciplinas consideradas críticas?	57
Gráfico 6 Você participou ou já teve a oportunidade de discutir a respeito da elaboração do Currículo no Município?	58
Gráfico 7 Foram utilizados critérios para a construção do Currículo com os professores? Que critérios foram estes?	59
Gráfico 8 A elaboração do Currículo levou em consideração as discussões realizadas pelos professores de cada área do conhecimento?.....	60
Gráfico 9 Na sua concepção, o Currículo tem favorecido a autonomia do professor no que se refere ao planejamento de ensino?	61
Gráfico 10 O Currículo escolar proporciona práticas interdisciplinares? Se sempre, quais são elas?	62
Gráfico 11 Com base no Currículo você consegue elaborar novas práticas e trabalhá-las em sala de aula considerando as necessidades dos alunos e estabelecendo metas?	63
Gráfico 12 Quando às disciplinas integram conteúdos você consegue apontar a eficácia da prática interdisciplinar do currículo em sala de aula?.....	63
Gráfico 13 Nas reuniões de planejamento são discutidas propostas e estas são inseridas em suas aulas? Que propostas são estas?.....	64

Gráfico 14 Em relação ao Currículo, você considera importante a formação do professor nesse sentido?	65
Gráfico 15 Com qual frequência você faz cursos de formação na área em que atua?	66
Gráfico 16 Essas formações são oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED)?	67
Gráfico 17 A formação da qual participa tem de alguma forma contribuído para o aprimoramento de suas práticas em sala de aula levando em consideração a Proposta Curricular da escola?	68
Gráfico 18 Quando não há formação oferecida pela SEMED, você procura buscar essas formações?	69

Lista de Abreviaturas

ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização

CF – Constituição Federal

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

GERE – Gerência Regional de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

PNE – Plano Nacional de Educação

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAVEAL – Sistema de Avaliação do Estado de Alagoas

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

Sumário

Introdução.....	1	
CAPÍTULO I: BREVE RELATO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL E MUNICIPAL		6
1. Educação no Brasil.....	6	
1.1. Descrevendo a Educação Básica no Município de Penedo – AL	12	
CAPÍTULO II: O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PANORAMA GERAL NACIONAL		17
2. Concepção de Currículo no Brasil.....	17	
2.1. A Importância do Currículo na Educação.....	20	
CAPÍTULO III: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE PENEDO – AL		24
3. Implantação da Proposta Curricular	24	
3.1. Critério e Participação dos professores do ensino fundamental I na Construção da Proposta Curricular	28	
CAPÍTULO IV: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA		31
4. Problema de Investigação.....	31	
4.1. Objetivo da Investigação.....	33	
4.2. Desenho da Investigação	35	
4.3. Descrição do Lugar de Estudo.....	42	
4.4. População	46	

4.4.1. Amostragem	47
4.4.2. Construção das Técnicas e dos Instrumentos para a Coleta de Dados	49
4.4.3. Validação do Instrumento de Pesquisa	50
4.4.4. Procedimentos para a Coleta de Dados	51
4.4.5. Questões Éticas.....	52
4.4.6. Responsável pela Coleta de Dados, Análise e Interpretação.....	53
Aplicação do questionário realizado com os professores que atuam no ensino fundamental I.....	54
CAPÍTULO V: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	70
5. Interpretação dos resultados obtidos pela técnica de questionário realizada junto aos professores que atuam no ensino fundamental I.....	70
5.1.1. Sugestões	76
5.1.2. Conclusões	78
Referências	80
ANEXO	85
Anexo A - Carta de autorização para a realização da Pesquisa assinada pela gestora da Escola Municipal de Educação Básica Rotary penedo - AL	85
Anexo B – Dados do Avaliador 1.....	86
Anexo C – Dados do Avaliador 2.....	87
Anexo D - Dados do Avaliador 3	88
APÊNDICE	89
Apêndice A: validação do instrumento	89

Apêndice B – Carta para a direção da Escola Municipal de Educação Básica Rotary de Penedo – Al	95
Apêndice C- Termo de consentimento livre e esclarecido para os professores e gestores da Escola Municipal de Penedo-Al.	96

Introdução

Essa dissertação versa sobre o Currículo e a Construção da Proposta Curricular nas séries iniciais do 1º ao 5º ano da Educação Básica do Município de Penedo estado de Alagoas. Este estudo surgiu da inquietação e preocupação pela falta de interesse de alguns professores no que se refere ao ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I, tomando como base a realização de práticas pedagógicas muitas vezes antiquadas que em nada contribuem e despertam, nos mesmos a vontade de aprender bem como, os resultados das avaliações internas e externas como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Sistema de Avaliação do Estado de Alagoas (SAVEAL) e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Tendo o Currículo do ensino fundamental e médio uma base nacional comum como estabelece a própria Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), percebe-se que a partir desse entendimento é que, o propósito do ensino e da aprendizagem dentro de um currículo bem estruturado e trabalhado seja o de ofertar a equidade de conhecimentos na vida acadêmica e social desses alunos, uma vez que a escola prepara estes para que atuem de forma responsável dentro e fora das instituições de ensino. Isso se dará pela diversidade não somente cultural, bem como pela capacidade cognitiva do indivíduo, respeitando acima de tudo sua individualidade e potencialidades.

A falta de compromisso e comprometimento de alguns profissionais em relação as suas práticas docentes no que se refere as atividades propostas e realizadas em sala de aula, têm despertado pouco ou nenhum interesse no aprendizado desses alunos e nesse sentido Azzi (2005, p. 37-38) salienta que “o professor, nos limites de sua autonomia e controle que exerce sobre seu processo de trabalho, organiza e direciona, juntamente com seus alunos, a dinâmica da sala de aula, cujos efeitos vão além dos muros da

escola” visto que, não há aprendizagem quando não se tem o interesse despertado nos alunos por parte dos professores, estes, acredita-se, são os maiores responsáveis e incentivadores motivando o ensino desses alunos, abandonar um pouco a hierarquia que a profissão nos confere talvez seja um dos primeiros passos para que ocorra o aprendizado.

O Currículo e a Proposta Curricular são ferramentas que permitem um direcionamento mais eficaz e porque não dizer eficiente, pois estes norteiam o trabalho docente e dará a eles uma base, um caminho a seguir, favorecendo uma aprendizagem significativa de fato. Podemos considerar que ambos é uma espécie de política local, tendo em vista seu caráter social dentro das instituições de ensino diante dos discursos proferidos no âmbito educacional em busca de renovação e ampliação dos direitos a aprendizagem que todos os indivíduos têm, mas, sem, no entanto, instaurar um caráter regulador que na sua grande maioria afeta o fazer pedagógico.

As reflexões contidas sobre o Currículo estabelecem que o educador precisa estar apto para atuar sistematicamente no processo de ensino e aprendizagem respeitando a diversidade, o tempo e os desafios que lhes são impostos seja ele pessoal ou profissional, pois, a escola necessita estar preparada para lecionar de forma dinâmica, recíproca transmitindo segurança aos seus discentes e que para tanto, os mesmos precisam estar inteirados.

Diante do exposto, entende-se os motivos que justificam a referida pesquisa. Portanto, enfatizar formações a respeito do Currículo e da Proposta Curricular Municipal é a primeira ação a ser realizada na busca profissional consciente de seu papel para com a comunidade escolar.

Nessa conjuntura relacionada à Proposta Curricular Municipal é imprescindível uma formação continuada na perspectiva curricular para os profissionais da educação, uma vez que são estes os principais responsáveis pelo processo de transmissão de conhecimentos, seja na esfera federal, estadual ou municipal. A partir daí é que se possibilitou considerar aos questionamentos que conduzem essa pesquisa, dentre os quais se apresentam:

- Os professores sabem diferenciar o que vem a ser Proposta Curricular de Currículo?
- Há a existência de formação continuada para professores com relação ao tema “currículo”?
- Que parâmetros os professores utilizam ao elaborarem as suas aulas?
- Há por parte dos professores interesse em trabalhar um currículo diferenciado em sala de aula para uma aprendizagem de fato significativa?
- A SEMED tem dado e/ou deu relevância à participação dos professores nesse processo de construção?

Neste aspecto é que se pôde formular a problemática da presente pesquisa que ora se apresenta: Será que os professores utilizam como parâmetro o Currículo, bem como a Proposta Curricular de maneira que a aprendizagem aconteça dentro da sala de aula?

A pesquisa tem por objetivo geral a análise do processo de participação dos professores na Construção e Aplicação da Proposta Curricular e do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa. É percebendo a importância dessa

análise e para que haja um trabalho significativo, que se constitui como objetivos específicos:

1. Conhecer a Proposta Curricular do Município de Penedo-Al bem como o nível de participação dos professores na construção do Currículo.
2. Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do Currículo em sala de aula e as possíveis causas da não aplicabilidade desse Currículo no contexto escolar.
3. Analisar o grau de interesse de formação dos professores, acerca da construção de um Currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais.

Tomando como base de estudo tais objetivos é que se desenhou e se desenvolveu a referida pesquisa com o intuito de colaborar, organizar, sugerir e planejar ações que de alguma forma possibilitem e contribuam no entendimento por parte dos professores da temática abordada.

Pensando nisso, a pesquisa foi dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo aborda de maneira sucinta a educação em seu contexto Nacional e Municipal uma vez que este estudo facilitará o entendimento sobre os principais acontecimentos e mudanças educacionais ocorridos até os dias atuais. No segundo capítulo, trataremos da questão do Currículo traçando um panorama geral em âmbito Nacional e Municipal, por sabermos que a educação é um processo sistemático, que acontece de maneira dinâmica e que o entendimento do que trata o Currículo facilitará lidar com os acontecimentos na educação de maneira reflexiva, responsável e crítica. Entender que o Currículo faz parte do processo de ensino e aprendizagem poderá abrir um leque de possibilidades aos objetivos propostos e traçados no âmbito escolar. No capítulo três faremos um estudo de

como se deu a Implementação da Proposta Curricular para alunos do ensino fundamental I, a fim de entendermos melhor esse processo, quais entraves, dificuldades e aspectos que foram considerados na sua construção, a partir desse estudo partiremos para o quarto capítulo que trata do percurso metodológico indicando quais caminhos a referida pesquisa tomou a fim de subsidiar futuros trabalhos voltados a essa linha de pesquisa, não obstante, no quinto capítulo trataremos da apresentação, análise dos dados e resultado da pesquisa em si e possíveis sugestões ao problema que originou a própria partindo da devolução do instrumento de pesquisa utilizado para a coleta dos dados com os professores colaboradores.

A pesquisa foi realizada na cidade de Penedo, cidade esta, localizada na região sul do estado de Alagoas na região Nordeste do Brasil, na Escola Municipal de Educação Básica Rotary situada a Rua São Paulo sem número no bairro Nossa Senhora de Fátima.

A pesquisa realizada é composta por uma amostra de 15 professores. O critério para a seleção dos professores colaboradores primeiramente se deu pelo fato de serem efetivos na Rede Municipal de Ensino e que tivessem “participado” ou não da construção da Proposta Curricular. Feita está análise, deu-se início a pesquisa propriamente dita com o intuito de colher informações acerca do que propõe o nosso estudo.

CAPÍTULO I: BREVE RELATO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL E MUNICIPAL

1. Educação no Brasil

Ao longo dos anos a educação tem sido alvo de grandes debates e mudanças em todo o mundo, aqui relatamos um estudo feito por Lombardi e Saviani (2005) onde o mesmo retrata a visão do autor a respeito de alguns fatos ao longo de cada período e fases de acordo com a publicação feita na Revista HISTEDBR (2008) fazendo um estudo e uma análise das transformações políticas e educacionais no Brasil com a seguinte periodização:

1. Primeira etapa: Antecedentes da educação pública no Brasil:

- 1º Período (1549-1759): Pedagogia Jesuítica. Corresponde à escola pública religiosa, com monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional, subdividido em 2 (duas) fases: a. A pedagogia de Nóbrega ou, o período heroico (1549-1570); b. A institucionalização da pedagogia jesuítica ou o ratio studiorum (1570-1759).
- 2º Período (1759-1827): Pedagogia Pombalina. É representado pelas “Aulas Régias” instituídas pelas reformas pombalinas, com coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional.
- 3º Período (1827-1890): Primeiras tentativas de organização da educação pública. Consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de organização da educação como responsabilidade dos poderes públicos, então representado pelo governo imperial e pelos governos provinciais.

2. Segunda etapa: História da escola pública propriamente dita

- 1º Período (1890-1931): As escolas graduadas e o ideário do Iluminismo republicano. implantação progressiva das escolas primárias graduadas nos Estados, juntamente com a formação de professores que deu-se com a consolidação das escolas normais.
- 2º Período (1931-1961): Regulamentação nacional do ensino e o ideário pedagógico renovador. Corresponde à regulamentação em âmbito nacional das escolas primárias, secundárias e superiores; à incorporação da pedagogia renovadora, através da reforma Francisco Campos, de seu aprofundamento pela reforma Capanema, culminando com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), através da Lei no. 4.024/61. O período pode ser subdividido em duas fases:
 - equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova (1932-1947);
 - Predomínio da influência da pedagogia nova (1947-1961).
- 3º Período (1961-1996): Unificação normativa da educação nacional e a concepção produtivista de escola. Compreende a unificação da regulamentação da educação nacional, tendo como marco a promulgação da LDB em 1961 e a aprovação da nova LDB (Lei no. 9394/96) em 1996. Esse período, por sua vez, pode ser dividido em duas fases:
 - uma marcada pela Crise da pedagogia nova e articulação da pedagogia tecnicista (1961-1969);
 - outra de confronto entre as pedagogias críticas e a pedagogia do capital humano, a concepção produtivista de educação (1969-1996).

A partir da 3ª periodização a educação começou a ser desenhada, a ser pensada de maneira a atender os anseios da população, paralelamente também tem sido vista e entendida como uma forma de emancipação social, política, democrática, cultural e econômica. Essa educação tão propagada e esperada tem causado anseios naqueles que realmente esperam e acreditam numa equidade e qualidade que, de fato, faça parte da vida de quem a busca. Desse modo, no Brasil a educação está dividida em Níveis: Educação Básica e Ensino Superior, etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio e suas modalidades: Educação Escolar Indígena, Educação Especial, Educação Quilombola, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Campo e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda falando em concepção de educação poderíamos dizer que esta, está associada a conhecimento o que faria todo sentido se somente conhecimento intelectual ou acadêmico fossem concebidos como um pré-requisito dos que tem educação, nesse sentido Demo (1941) diz que:

Educação é conceito mais rico que conhecimento, porque este tende a restringir-se ao aspecto formal, instrumental, metodológico (...) para evitar restrições prévias, usam-se de preferência os dois termos: educação & conhecimento, atribuindo-se ao primeiro o horizonte da qualidade política, o humanismo, a formação da cidadania, a cultura comum [...].(1941,1994 e 2007, p. 16)

A educação em si envolve vários desdobramentos a depender ao fim a que ela se propõe, se pura e simplesmente a formação acadêmica, ou seja, aquela que te prepara de certa forma para atuar em determinado ambiente ou, aquela que te prepara para a vida em sociedade e que te faça gozar de todos os direitos e prerrogativas civis e legais, te permita agir de maneira crítica, consciente dentro de uma determinada realidade e que seja capaz de fazer com que aquele que a recebe tenha até certo ponto um domínio do

entorno que o rodeia, deste modo “(...) trata-se de aprender a aprender, saber pensar e de não somente saber fazer funcionar (...)” (Demo, 1941,p.19) tomando como base o que cita Demo (1941), podemos conferir a educação um status quo que vai muito além do domínio das letras e dos números, ultrapassa a mera questão dos conhecimentos acumulados historicamente, esse tipo de educação a que ele se refere, baseia-se em princípios que permeiam a vida do ser humano durante todo seu percurso enquanto indivíduo que é capaz de produzir o próprio conhecimento, que atenda as demandas sociais crescentes a depender da época a qual está inserido, refletindo sobre suas ações e o efeito delas em seu meio e no tempo presente. Para entendermos melhor o processo de educação e como esta conduz a vida do ser humano é que Figueira (1995) faz a seguinte reflexão:

Está posto, portanto, para cada época histórica, aquilo que é mais apropriado para se aprender e ensinar: uma época determinada não ensina qualquer coisa, nem qualquer corpo do saber. Ensina, sim, aquilo que sabe que pode e deve ensinar. Aquilo que deve ensinar e, portanto, se sabe ensinar, nasce com as relações sociais dos indivíduos. (1995, p. 13-14)

O que se pode perceber a partir da reflexão de Figueira, é que a qualquer época e espaço a educação sempre teve e terá um lugar de destaque na vida dos indivíduos, ela melhora a qualidade de vida das pessoas, a partir do entendimento de que o conhecimento liberta salva, alforria pensamentos e atitudes consideradas arbitrarias. A educação para liberdade no sentido de saber se colocar, se posicionar, de refletir acerca dos acontecimentos da vida em sociedade e de refletir criticamente alguns aspectos considerados atípicos nessa vivência em grupo.

Teixeira (1956, p. 23) segue afirmando que:

Antes de tudo, cumpre definir a educação como função normal da vida social e caracterizar os motivos pelos quais, além dessa educação, buscamos dar aos indivíduos educação formal e escolar.

A educação, como função social, é uma decorrência da vida em comunidade e participa do nível e da qualidade da própria vida em comum. E' por este modo que adquirimos a língua, a religião e os nossos hábitos fundamentais.

Está posto que a educação também aconteça no convívio social, acontece nas afinidades entre homens e mulheres, na troca de conhecimentos, de costumes, de comportamentos com princípios, informações e continuidade. A educação é um processo que vem sofrendo mutação ao longo do tempo e da história. Nesse sentido Figueira (1995) destaca ainda:

[...] a educação é compreendida como processo e prática que se concretiza nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Em síntese, a educação consiste, nessa perspectiva, no processo de socialização da cultura, do conhecimento, da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos, valores e tecnologias.

Nessa trajetória de mudanças e transformações que são necessárias e importantes para o crescimento individual de todo cidadão é que se dão as influências que sofremos meio que inconscientemente, mas que, intimamente a percebemos nas reações e relações que estabelecemos conosco e com os nossos pares, mas, nem sempre foi assim.

Os livros de história nos contam que um grande e longo processo se deu para chegarmos até aqui, a começar pela vinda dos Jesuítas estendendo-se até os dias atuais. São mudanças de pensamentos, de metodologias, de financiamento, de estruturas, leis. Enfim, mudanças que se fizeram e se fazem necessárias para o desenvolvimento intelectual, acadêmico, crítico do cidadão que são relevantes para vida em sociedade. Ainda segundo o autor supracitado “A educação faz-nos conscientes de nossa cultura viva e diversificada, e assim é que lhe promove a unidade, revelando-nos as suas particularidades e diferenças e fundindo-as em um processo dinâmico e consciente de harmonia e coesão.” (Figueira, 1995). Diante de tantos conceitos a respeito do que seja educação é que nos deparamos muitas vezes com tantas lutas a fim de estabelecer as melhorias nos sistemas de ensino e conseqüentemente no fazer do educador como nos diz Neves (2007) “uma educação em que o educador exerce o papel de guia no processo ensino aprendizagem e o educando é agente atuante deste processo. Sob este prisma, a atividade educacional é concebida como meio para o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos.” Não temos a pretensão de fazer um longo discurso sobre educação em todo seu contexto histórico e sim, traçar um paralelo sucinto dado à importância daqueles que a buscam seja nas grandes capitais ou no mais longínquo e singelo interior do Brasil. Embora a educação ainda hoje tenha um caráter de qualificação de “mão de obra”, não podemos esquecer que o objetivo da mesma de acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 é que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Seguindo esse pensamento, a educação antes de tudo prepara os educandos para o exercício pleno da cidadania e só, somente depois a qualificação para o trabalho. Embora a CF de 1988 já

tivesse estabelecido em seu artigo supracitado a importância da qualificação profissional, não podemos esquecer que, além disto, precede o direito e o exercício da cidadania que a própria Constituição garante e a que todos têm direito. Mesmo com todas as garantias legais estabelecidas pela nossa CF de 1988 o Brasil continua ainda com um de seus piores índices de alfabetização, mesmo com uma queda pequena segundo o IBGE, no índice de analfabetismo entre os anos de 2016 e 2018 passando de 7,2% para 6,8% menos de 1%. É bem verdade que muito ainda está por fazer, uma vez que temos uma meta de erradicação do analfabetismo a cumprir até o ano de 2024, segundo a meta 9 do PNE 2014/2024. Alguns acreditam que seja uma meta quase que impossível de ser alcançada, devido à falta de estratégias de “como” fazer. A última pesquisa do IBGE entre 2007-2015 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nos mostra com mais clareza.

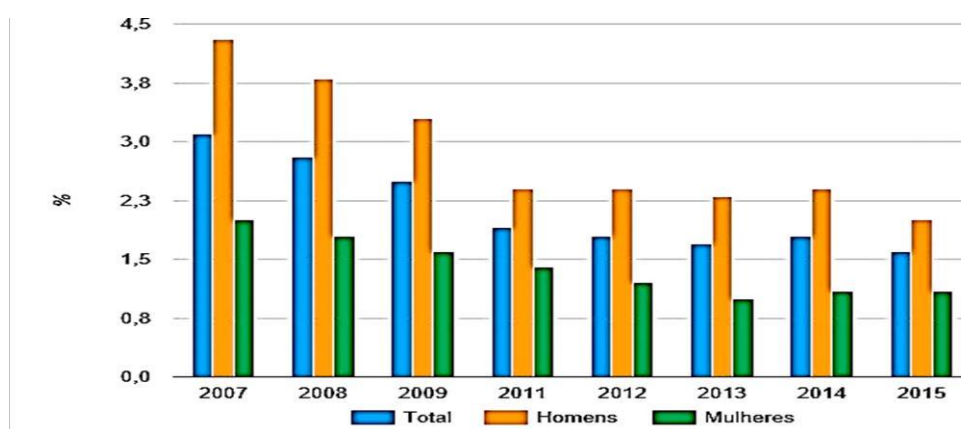


Figura 1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 a 14 anos, por sexo. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015

1.1. Descrevendo a Educação Básica no Município de Penedo – AL

O Município de Penedo - AL possui atualmente 27 estabelecimentos de ensino destes 05 são creches, o número total de alunos é de 7.946 estes estão matriculados

entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação Básica no Município passou a ser independente no ano de 2005, a partir da criação do Sistema Municipal de Ensino (SME) instituído pela Lei Municipal N.º 1244/2005 que cria o Sistema Municipal de Ensino. Explicitando em seu Art.1º:

O Sistema Municipal de Ensino de Penedo é um conjunto coerente operante, constituído por elementos necessários a sua unidade e identidade própria, respeitada a sua realidade, diversidade e pluralidade, que permite a elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico do Município, com foco na aprendizagem do educando, a emancipação das escolas e autonomia da Educação Municipal, compreendendo os estabelecimentos, órgãos e instrumentos, previstos no Art. 4º desta Lei.

Até então, as instituições de Ensino Municipal eram regidas pela 9ª GERE (Gerência Regional de Ensino) do estado de Alagoas. Esta estabelecia a carga horária anual, calendário escolar, matrizes curriculares etc. A necessidade de se ter autonomia veio a partir do entendimento da própria LDB 9394/96 quando orienta aos estados e municípios a assegurarem o direito à educação tendo mais liberdade para criarem seus sistemas de ensino desde que respeitando a legislação vigente que rege o Sistema de Ensino do país. Com o intuito de conferir mais autonomia às instituições escolares do município, a SEMED juntamente com seu corpo técnico começou a refletir sobre essa necessidade elaborando a sua emancipação, no sentido de tomar suas próprias decisões em relação aos propósitos educacionais da Rede Municipal sempre respeitando as leis que regem a educação. Embora, exista mesmo com essa desvinculação um regime de colaboração entre estado e município, uma vez que ao município é competido o nível I da Educação Básica, ou seja, o Ensino Fundamental I e II foi importante esse

desligamento por que proporcionou aos técnicos da Semed ampliar os objetivos para os anos iniciais, bem como, criar alternativas educacionais para sanar os déficits de aprendizagem de maneira direta e in loco nas unidades de ensino visando dessa maneira uma equidade no que se refere ao ensino e as condições a que estão expostos os alunos. Mesmo tornando-se de certa forma independente, a Semed mantém a parceria com a 9ª Gerência Regional de Ensino. É importante salientar a abrangência e composição do Sistema Municipal de Ensino em seu Art. 4º estando assim compreendido:

- I. As Instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental mantida pelo Poder Público Municipal.
- II. As Instituições de Educação Infantil, criadas e mantidas pela iniciativa Privada.
- III. A Secretaria Municipal de Educação.
- IV. O Conselho Municipal de Educação.
- V. O Plano Municipal de Educação.

Para acompanhar as ações feitas no âmbito educacional do Município foi criado o Conselho Municipal de Educação (CME) pela Lei Municipal Nº 1.246 de 30 de dezembro de 2005. “A ele compete além das funções consultivas, fiscalizadoras e deliberativas, bem como, atuar como um mediador entre a sociedade civil e o Poder Público Municipal no que diz respeito à elaboração e a implementação das políticas municipais de educação, da mesma forma, a defesa da educação de qualidade para todos os munícipes”. Destacamos a seguir, algumas ações que a este Conselho é delegado:

- I. Acompanhar e avaliar a execução de planos, programas, projetos e experiências inovadoras na área da Educação Municipal;

- II. Conhecer a realidade educacional no município e propor medidas aos poderes públicos para a melhoria do fluxo e do rendimento escolar;
- III. Estabelecer as diretrizes de participação da comunidade escolar local, na elaboração das Propostas Pedagógicas das escolas e do Plano Municipal de Educação;
- IV. Participar com a Secretaria Municipal de Educação na elaboração do diagnóstico e nas soluções de problemas relativos à Educação do Município, especialmente as contidas no Plano Municipal de Educação.

Nesse sentido, percebe-se a importância desse Conselho dentro do Sistema Municipal de Ensino cabendo a ele o encaminhamento e os rumos da Educação Municipal visando um conjunto de ações em parceria com as Instituições de Ensino em prol da melhoria na qualidade da educação do município, ocasionando discussões conexas e atuais nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

O Sistema Municipal de Educação juntamente com o Conselho Municipal de Educação (CME) representam a relação entre o sujeito e o objeto reconhecendo a necessidade das mudanças na esfera educacional, indicando rumos para a melhoria da qualidade e mais que isso a equidade do ensino, estando atentos aos índices estabelecidos nacionalmente. Para tanto, é necessário bem mais que a parceria, tem de haver o entendimento em relação às metas e objetivos para que ocorram as garantias de sucesso da educação nas escolas municipais.

Tabela 1

Número de Matriculados na Educação Básica no Município de Penedo-AL em 2019

Educação Infantil	Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos	Total de Alunos
--------------------------	---------------------------	-------------------------------------	------------------------

Creche	Pré- Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	EJA Ensino Fundamental	
379	1312	1691	3879	2131	6010	245	7946

Nota. Fonte: Semed/Penedo

CAPÍTULO II: O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PANORAMA GERAL NACIONAL

2. Concepção de Currículo no Brasil

O currículo é um documento que dá encaminhamentos as decisões tomadas dentro do âmbito escolar de uma maneira geral. Para entendermos melhor tal concepção nos debruçaremos em alguns autores que tão bem se colocam diante de tal tema, para tanto, nos reportaremos ao passado quando currículo na maioria das vezes era entendido e concebido como pura e simplesmente um rol de conteúdo do que ensinar dentro das instituições escolares, a ideia principal que se tem de Currículo é que o mesmo é atemporal, ou seja, situa-se além do tempo, do lugar e sofre influências das questões sociais, econômicas e culturais e alguns estudos apontam justamente para o contrário do que em alguns lugares ainda persevera que é aquele currículo fechado, acrônico onde não existe espaço para o novo, para a mudança. Para Grundy (1998)

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É antes de tudo um modo de organizar uma série de práticas educativas.

Se o currículo pode ser construído, reformulado isso significa dizer que ele proporciona de certa forma, liberdade para que se construam ou se reconstruam tais conhecimentos que se acumulam ou acumularam ao longo do tempo. Nesse sentido Silva (2009) diz que:

O currículo há muito tempo deixou de ser uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já

se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas.

Para uns o currículo restringe-se a seleção de conteúdos e para outros existe uma correlação entre os conteúdos e as experiências vividas do educando. Podemos dizer que o currículo é uma ordenação e articulação de ações, objetivos, aprendizagens e conhecimentos de acordo com aspectos sociais, econômicos e culturais que estão presentes no âmbito escolar e na sociedade. De acordo com Sacristán (2013):

O currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar e daquilo em que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade. Ao associar conteúdo, graus e idades dos estudantes, o currículo também se torna um regulador das pessoas. Por tudo isso, nos séculos XVI e XVII, o currículo se transformou em uma invenção decisiva para a estruturação do que hoje é a escolaridade e de como entendemos.

Seguindo a linha de pensamento do autor estabelecemos então uma correlação no que se refere ao entendimento de que o currículo é um documento “regulador” quando ele indica o que ensinar de maneira sequenciada, o mesmo autor segue dizendo:

Dessa maneira, o conceito de currículo delimitou as unidades ordenadas de conteúdos e períodos que tem um começo e um fim, com um desenvolvimento entre esses limites, impondo uma norma para a escolarização. Não é permitido fazer qualquer coisa, fazer de uma maneira qualquer ou fazê-la de modo variável (Sacristán, 2013).

Embora o Currículo seja um documento que estabeleça as formas, as maneiras e o que ensinar, ele também permite que seus conteúdos sejam adequados a cada tempo, a cada realidade. O mesmo precisa ser vivenciado nas escolas, nas salas de aulas por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores quando planejadas com o intuito de refletir sobre seu fazer e o que está sendo ofertado em termos de conteúdos e que mais a frente tornar-se-á conhecimento relevante nos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, permitindo conhecer, vivenciar e experimentar esses acontecimentos dentro e fora do espaço escolar.

Para facilitar o entendimento o autor criou um mapa textual onde explica o poder regulador do currículo juntamente com outras “invenções” segundo ele.

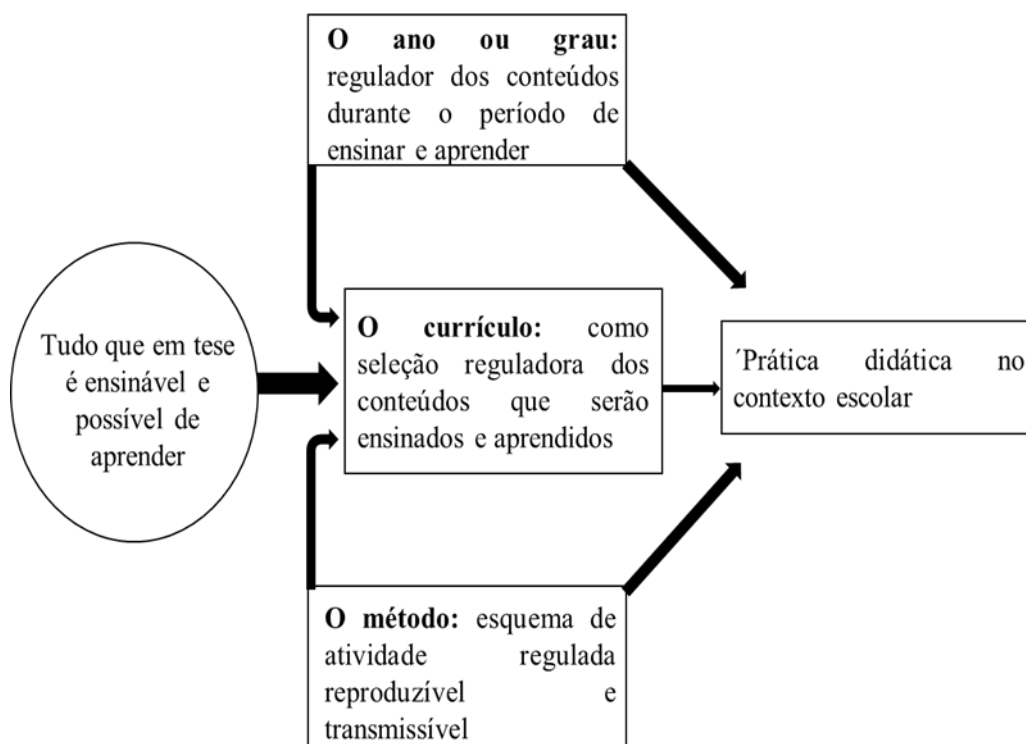


Figura 2 O poder regulador do currículo, junto com outras “invenções”.

Sendo o currículo um documento regulador, por ele são estabelecidos tempos escolares, conteúdo a serem ensinados nas diversas séries e cursos, no entanto, considera-se ficar atenta a heterogeneidade nos estabelecimentos de ensino. Embora

Comenius em uma de suas obras tenha dito que é possível ensinar tudo a todos, a flexibilidade e o cuidado com esse ensinar devem estar alinhados com a responsabilidade e o compromisso por parte da escola. Considerando que o currículo envolve diferentes visões de mundo e com a distribuição do conhecimento ao longo dos anos, ele passou de um mero organizador de conteúdo, para um documento que articula e potencializa a produção de conhecimentos, introduzindo assim as mudanças ocorridas com o passar do tempo no âmbito educacional. Nesse contexto, no Brasil o termo currículo explicita outros conceitos sendo estes:

“[...] currículo formal (planos e propostas pedagógicas), currículo em ação (aquilo que efetivamente acontece nas salas de aula e nas escolas), currículo oculto (o não dito, aquilo que tanto alunos, quanto professores trazem, carregado de sentidos próprios criando as formas de relacionamento, poder e convivência nas salas de aula [...])”(BRASIL, 1998).

É interessante os vários aspectos que originam o currículo, dos mais variados conceitos que definem o currículo praticamente todos corroboram o quão importante é a sua constituição no âmbito escolar, são essas abordagens que nos permite as observações em relação a teoria e a prática do mesmo.

2.1. A Importância do Currículo na Educação

Neste estudo abordaremos o que algumas leis preceituam como sendo essencial ao desenvolvimento, tendo em vista a própria Constituição Federal de 1988 em seu artigo 210 onde a mesma determina como dever do Estado “fixar conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e regionais”, a partir dessa afirmação

pressupõe-se e entende-se que o currículo contemple a pluralidade de conhecimentos, uma vez que a própria Constituição fixa, ou seja, define os conteúdos mínimos a serem trabalhados na educação básica, mas ao mesmo tempo não engessa esses conteúdos, dando a liberdade para que sejam agregados conhecimentos que façam sentido a aprendizagem. Bobbit, F. J. (1918) fez um estudo importante na época sobre o currículo em seu livro *The Curriculum*, muito embora naquela época houvesse uma movimentação grande em relação à industrialização e ele tinha uma visão da educação muito tradicionalista, este estudo surgiu num momento onde eram repensados os caminhos, os objetivos da educação nos Estados Unidos.

A partir do momento em que se compreende o que é currículo, passa-se também a entender a sua importância nos espaços escolares. Com o currículo é proporcionado aos estabelecimentos de ensino uma organização no que se refere a educação normatizando seu fazer, seu caminhar. Embora, alguns professores não tenham tido ainda a consciência da importância de grupos de estudos nesse sentido, Arroyo (2007) ressalta que “seria conveniente programar encontros, estudos e oficinas para indagar os currículos enquanto planos e práticas pedagógicas que orientam nossa ação e nossas escolhas, a partir de nós mesmos, de nossas identidades profissionais, pessoais e coletivas.” Vale salientar que vivemos em um contexto voltado para os anseios da sociedade, anseios estes que estão sempre relacionadas às mudanças de pensamentos, de relações com o mundo, com o outro, a inserção da tecnologia na educação, a inclusão de alunos com necessidades educacionais. O currículo permite ao professor uma interpretação e compreensão da realidade além daquelas concebidas por nós educadores nas universidades, é uma visão ampla de uma sociedade em constante movimento educacional, social, político e econômico, pensar currículo é bem mais que aplicar conteúdos ou ministrar aulas no dia a dia, pensar currículo é um fazer que exige esforço,

compromisso, reflexão e principalmente ação. A esse respeito, Moreira (2007) destaca que “a palavra currículo tem sido também utilizada para indicar efeitos alcançados na escola, que não estão explicitados nos planos e nas propostas, não sendo sempre, por isso, claramente percebidos pela comunidade escolar.” Essa ação é voltada para as questões existentes na sociedade que exige de nós devido preparo para que atuemos com reponsabilidade nas Instituições de Ensino que carregam em si as variantes de um sistema que sofre mutações quase que diariamente. Precisamos estar atentos aos chamados silenciosos dentro dos estabelecimentos de ensino no qual atuamos e recebem diariamente crianças ávidas e esperando descobrir o que para elas ainda é desconhecido, espera confrontar o novo através da educação. A educação tem esse poder, o poder transformador que se estabelece a partir dos conhecimentos adquiridos no processo de ensino. Por isso, ensinar com sentido é incutir nesse aluno uma marca que ficará por toda uma vida seja ela acadêmica, pessoal ou profissional.

Não adianta se ensinar tudo a todos se esse tudo não for bem trabalhado, pautado e mensurado. O currículo nesse sentido acercar-se de uma parceria com a educação que se pretende. Ensinar para libertar ou libertar para ensinar? Muito se tem falado em educação para liberdade, mas a que tipo de liberdade estamos a nos referir? Aquela que liberta uns e aprisiona outros? Ou aquela em que te dá à oportunidade de decidir o que de fato te fará livre? Essas são indagações que devemos nos fazer sempre que nos deparamos na sala de aula ao fazer o nosso trabalho como educadores. “[...] num processo de interlocução em que se compartilham e explicitam os valores e propósitos que orientam o trabalho educacional que se quer desenvolver e o estabelecimento do currículo capaz de atender as reais necessidades dos alunos” (PCNs, 1997. p. 29). Seguindo esse pensamento, agregamos a ele um conhecimento sobre os fazeres escolar por ele instituído com o intuito de nortear as habilidades no mínimo a básica para se

atuar fora do ambiente escolar. Pressupondo que o currículo é um guia orientador, essa orientação a princípio não determina o seu fazer rígido quando se aborda o conhecimento, a esse respeito e sob essa perspectiva Silva (1990) “[...] admite a complexidade da sala de aula, que o ensino e o currículo não comportam fórmulas prontas e acabadas: dessa forma, trabalha-se diretamente com a situação de realidade para se atingir um trabalho integrado.” Diante desse pensamento, atribui-se ao currículo um caráter técnico, crítico e ao mesmo tempo reflexivo do fazer pedagógico, a importância dada a cada acontecimento durante os períodos a ele impostos e que tanto professores quanto alunos fazem currículo se pensarmos que são formas de organização do conhecimento.

CAPÍTULO III: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE PENEDO – AL

3. Implantação da Proposta Curricular

A Proposta Curricular do Município de Penedo estado de Alagoas começou a ser pensada no ano de 2012, com o propósito de ofertar as escolas municipais uma educação de qualidade para os alunos da Educação Infantil e os alunos do Ensino Fundamental I e II. Deste modo, os aspectos de natureza técnica, juntamente com as bases teóricas e as diretrizes práticas fundamentam e viabilizam a sua concretização. Essa elaboração visa firmar o compromisso da Secretaria Municipal de Educação com a qualidade, “assim, os objetivos, que definem capacidades, e os conteúdos, que estarão a serviço do desenvolvimento dessas capacidades, forma uma unidade orientadora da Proposta Curricular” (PCNs, 2001, p. 41). Ela incide de certa forma, em um documento que norteia os trabalhos educacionais das instituições de ensino articulando-o nesse processo com o Currículo vigente a fim de subsidiar as propostas pedagógicas escolares de acordo com o contexto e a realidade vivida em cada instituição.

A Semed cabe organizar, reunir e coletar materiais que favoreçam a elaboração do referido documento, a partir de bases legais, bases teóricas e participação dos atores responsáveis pela introdução dele nas escolas. Tomando como base a importância de uma Proposta Curricular voltada para os anseios de uma educação comprometida com a aprendizagem dos alunos nas instituições escolares percebe-se que esse documento funcionará como um instrumento que deve ser interligado com as propostas nacionais de educação visando à equidade e a qualidade do ensino.

A educação escolar comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades historicamente produzidas, assegurando, assim, o ingresso, a permanência e o sucesso de todos na escola[...] (PCNs 2013, p.107)

É necessária uma Proposta Curricular que vá além de métodos, técnicas e metodologias do que e como ensinar, mas que também esteja voltada para as políticas sociais, culturais e econômicas que regem a sociedade, uma vez que, constitui-se também em uma busca de interesses que permeiam o espaço escolar com vistas a resultados obtidos dentro destas instituições. Busca-se, nesse sentido, ampliar o debate em relação ao conhecimento escolar previamente definido em documentos oficiais como o Currículo, agregando assim a ideia de uma educação voltada para os valores constituídos ao longo do tempo, contemplando práticas voltadas para a cidadania, o trabalho e a efetiva garantia de direitos, nesse sentido Sacristán (1988) assevera “[...] é necessário estimular comportamentos, adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamentos, além de conhecimentos [...]”. Embora a Proposta Curricular constitua ações que a priori pareçam estar muitas vezes em desarmonia com o que é trabalhada dentro das escolas, ela atua de maneira a fim de dar subsídios e favorecer o trabalho docente integrando as ações já estabelecidas pelo currículo e pela proposta pedagógica da escola. Pode suggestionar às vezes, uma invasão aos trabalhos já idealizados e realizados pelos professores em suas instituições escolares, mas ao contrário, apresenta contribuições para o trabalho de forma coletiva uma vez que foi construído por profissionais das diversas áreas de conhecimento a fim de envolver e modificar o ensino

por meio de uma reflexão crítica e busca constante dos aprimoramentos. Ao pensar na implantação desse documento, cria-se a ideia de que a maioria das soluções para o processo educativo esteja lá evidenciadas, como uma fórmula mágica onde se resolverá todas as questões referentes ao ensino e aprendizagem, ao contrário, esse material reflete de certa forma o que e onde precisamos e devemos melhorar nesse sentido. Sendo assim a referida Proposta se apresenta como “[...] o grande fio condutor deste processo que será construído com e pelos alunos deverá ser o compromisso com as aprendizagens realmente significativas para suas vidas [...]” (SEMED, 2015). Muito se têm investido em programas e projetos para a melhoria dos índices de qualidade da educação básica, e mesmo assim parece que estamos andando na contramão do progresso educacional. Nessa perspectiva foi necessário repensar essa realidade buscando caminhos alternativos, porém, que surtisse os efeitos desejados analisando conjuntamente os melhores trajetos a percorrer, uma vez que o sucesso se dá por meio de práticas coletivas que agreguem o saber a realidade posta por cada instituição escolar. A finalidade da Proposta Curricular se dá pela sua importância na complementação dos encaminhamentos das atividades pedagógicas quando se problematiza o que na realidade as escolas estão oferecendo aos seus alunos na questão de conhecimentos considerados relevantes, assim sendo, procurando reconsiderar esses saberes viabilizando o Currículo já existente com os saberes extracurriculares, torna-se ainda mais complexa a questão do que ensinar e para que ensinar.

As DCNs fazem uma importante ressalva em relação a esses alunos “[...] são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo em constante interação.” Por essa razão não se contempla uma Proposta Curricular onde não se pense a priori no aluno como um ser que pensa, que sente e que vive em

sociedade, que seja capaz de interagir com o outro de maneira a desenvolver-se como ser humano e como cidadão que atue e transforme seu espaço e o dos demais. Assim o documento deve garantir as mudanças necessárias, organizando toda a ação educacional proposta por ele para a escola viabilizando e flexibilizando um Currículo que atenda esse aluno estabelecendo vínculos de compromisso com a sua aprendizagem tornando-o protagonista de sua própria história, tendo em vista seus anseios sendo este o centro do trabalho pedagógico e dando sentido ao que se ensina e ao que se aprende. Pensar numa Proposta voltada para a criança, para o aluno, é pensar em dar voz e vez a essa criança de maneira que ela se sinta privilegiada num espaço considerado seu e que sua voz será ouvida e a ela atribuída a sua capacidade de se manifestar de maneira crítica e coerente em seu modo de pensar.

Ensiná-los a produzir conhecimento tendo condicionante o contexto o qual está inserida faz dele um elemento que interage e participa ativamente dos acontecimentos que envolvem seu dia a dia sejam eles cheios de significados ou não nas suas relações interpessoais reconhecendo-se como parte integrante de todo processo educacional, com vistas aos objetivos primordiais da educação, contribuindo e estabelecendo a sua identidade dentro e fora da escola. Sendo assim, uma Proposta Curricular bem estruturada e que resgate a participação dos envolvidos no ato de ensinar têm mais possibilidades de acertar no desempenho pedagógico dos professores dentro das unidades escolares, contemplando dessa forma a aprendizagem das habilidades e competências que conferem aos alunos sucesso no mundo exterior a escola, a partir de linhas estruturantes para as aprendizagens essenciais da vida em sociedade.

3.1. Critério e Participação dos professores do ensino fundamental I na Construção da Proposta Curricular

Na tentativa e busca de compreender a realidade em que se encontravam a maioria das unidades escolares da rede municipal, foram mobilizados nesse mesmo ano juntamente com os profissionais das trinta unidades de Ensino da Rede Municipal para que juntos pudessem estabelecer de maneira conjunta o Referencial Curricular (Proposta Curricular) que nortearia e orientaria as práticas escolares dos Estabelecimentos de Ensino. Isso se deu por meio de estudos dirigidos, debates e reflexões acerca dos conhecimentos entre todos os segmentos que ali se encontravam. No ano de 2015 a equipe técnica da SEMED contribuiu atualizando, problematizando, refletindo, avaliando e sistematizando o referido documento com a intenção de se construir um Currículo inovador concedendo autonomia dos envolvidos e ressignificando a prática docente e a aprendizagem dos alunos, “desta forma esta secretaria propõe uma diretriz de trabalho para a educação municipal” (SEMED, 2015). Ainda da participação dos professores uma série de reuniões entre os técnicos da Semed, coordenadores e gestores foram realizadas a fim de definir um plano de ação para estabelecer como se daria a participação dos professores nessa construção, qual seria o papel de cada um, de que maneira esses estudos seriam encaminhados fora e dentro das escolas. A priori foram dividido em grupos de acordo com suas áreas de atuações nas respectivas escolas para facilitar o entendimento, assim começaram as primeiras reuniões para definir as etapas de formação, debate e contribuição acerca dos objetivos que seriam estabelecidos dentro do campo educacional. As formações tiveram início a princípio com um grupo de profissionais por escola, bem como, das áreas de gestão, técnico e administrativo por entenderem a indissociabilidade dessas partes dentro do contexto educacional como forma de contribuir com os conhecimentos técnicos e administrativos da instituição de

ensino a qual pertenciam. Estes profissionais deveriam atuar de forma direta nas salas de aula onde foram coletados dados referentes a sua atuação e a maneira como trabalhavam disciplinas e conteúdos, feito isto os dados foram analisados e assim se traçou um panorama de como acontecia o ensino dentro das instituições escolares, partindo de suas práticas pedagógicas para que a partir desse diagnóstico fossem iniciados os trabalhos de construção do documento. A participação dos professores para a construção e mais tarde implementação da Proposta Curricular se fez necessária e imprescindível no sentido de que são eles que, de certa forma fazem a educação no sentido da construção do conhecimento. Enfatizando para estes a importância de sua participação na organização do referido documento, uma vez que este será posto em prática nas escolas a qual pertencem no intuito de colaborar de forma efetiva na prática pedagógica nas salas de aula das escolas municipais. Pensando na importância dessa construção, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) organizou a sua elaboração de maneira coletiva, conjunta com os professores de sua Rede conferindo-lhes a oportunidade para que os mesmos pudessem refletir acerca das necessidades que envolvem o seu fazer, permitiu que fossem feitas reflexões a partir de dúvidas surgidas no percurso de suas ações docentes possibilitando dessa forma uma mudança no processo educacional. Ao participarem da elaboração, da construção da Proposta Curricular, os professores deixaram de ser meros coadjuvantes e passaram a atores principais na execução sendo estes sabedores dos objetivos que compõem a Proposta Curricular permeando seus conteúdos de significados a partir do que está sendo mediado conferindo mais autonomia no ato de educar. Aos professores foi apresentado nas reuniões de estudos sobre a construção do documento as concepções de homem, de mundo, de sociedade, de educação e de escola para assim fundamentarem epistemologicamente nessa construção, suas ideias, e a partir de então, organizar com

intencionalidade e clareza as próximas ações para a busca e produção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem.

CAPÍTULO IV: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

4. Problema de Investigação

Desde minha experiência no trabalho docente a mais de 20 anos como professora em sala de aula da Rede Municipal de Ensino da cidade de Penedo estado de Alagoas e convivendo com os demais profissionais que já atuam a muito mais tempo, me foi possível observar a falta de interesse de alguns docentes em relação as suas práticas de ensino que conseqüentemente afeta a aprendizagem dos alunos, bem como a efetivação de metodologias diferenciadas que despertem nos próprios o prazer e a vontade de aprender. A partir dessas inquietações surgiu a pesquisa em relação ao tema proposto acima, ainda em relação ao problema (Gil 2002, p.29) diz que “a delimitação do problema tem estreita relação com os meios disponíveis para a investigação.” Para Deslandes (1994) “um problema decorre, portanto, do aprofundamento do tema. Ele é sempre individualizado e específico.” Uma vez que o município tem uma Proposta Curricular válida para todas as escolas da rede, o grande X da questão foi analisar e tentar compreender o porquê os alunos das escolas públicas municipais não alcançam o patamar desejado nas avaliações internas e externas ficando sempre aquém das expectativas de aprendizagem, isso posto pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), considerando que são realizados programas e projetos em parceria com o Governo do Estado por meio da 9ª Gerência Regional de Ensino (GERE) com o intuito da melhoria na proficiência¹ desses alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática visando alcançar a meta proposta pelo Ministério da Educação (MEC). Diante do exposto Triviños (1987) salienta que:

De modo geral, que existem duas maneiras para delimitar, definir e formular um problema de pesquisa, e ambas nos parece válidas. Naturalmente, quando expressamos isto, estamos partindo de alguns

pressupostos: um destes é o de considerar que o pesquisador está envolvido, direta e indiretamente, na realidade na qual um matiz dela, abrangente ou não, apresenta uma situação que precisa ser esclarecida. Isto significa que o investigador, ainda que não necessariamente, deva pertencer à área onde está surgindo, ou surgiu, a questão problemática.

Em relação à aprendizagem a própria Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) em seu artigo 32 sugere alguns objetivos, dentre eles destacamos: “I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.” Sob esta ótica, faz-se necessária uma reflexão acerca do por que não se tem alcançado os resultados desejados e propostos nas avaliações internas e externas, sendo que, a própria SEMED tem oferecido o suporte que acredita ser suficiente a fim de alcançar o objetivo sugerido para a aprendizagem desses alunos.

É nesse sentido que Goulart (2011) diz que “quando se entra numa escola, muito facilmente se imagina que ali se encontram sujeitos envolvidos num processo de ensino aprendizagem.” Dessa maneira imaginar a escola como um espaço de saberes e que todos que ali se encontram sairão capazes de atuar significativamente em seu meio não deixa de ser o objetivo principal da educação, porém, isso não irá acontecer se dentro da instituição escolar não estiverem presentes e envolvidos aqueles que de fato mediarão o processo de ensino de forma a despertar nesse espaço o desejo, a vontade de aprender numa perspectiva de presente e de futuro. É pertinente aqui fazer um parêntese para que se perceba que tão importante quanto o aspecto cognitivo está a formação integral do aluno, a autonomia e que nem sempre um maior volume de informação significa maior conhecimento, outrossim, como essa informação é transmitida e de que maneira.

Tedesco (2012) diz que “nestas condições, para dizer sucintamente, a educação já não poderá estar dirigida a produção de conhecimentos e de informações, senão para desenvolver a capacidade de produzi-los e de utilizá-los.” Partindo dessa premissa é que se tem os seguintes questionamentos:

- Os professores sabem diferenciar o que vem a ser Proposta Curricular de Currículo?
- Há a existência de formação continuada para professores com relação ao tema “Currículo”?
- Que parâmetros os professores utilizam ao elaborarem as suas aulas?
- Há por parte dos professores interesse em trabalhar um Currículo diferenciado em sala de aula que promova uma aprendizagem de fato significativa?
- A SEMED tem dado e/ou deu relevância à participação dos professores nesse processo de construção?

É considerando tais questionamentos que se formulou o problema que deu origem a pesquisa: Será que os professores utilizam como parâmetro o Currículo, bem como a Proposta Curricular de maneira que a aprendizagem aconteça dentro da sala de aula?

4.1. Objetivo da Investigação

O objetivo geral da pesquisa foi instaurado a partir da problemática da pesquisa intencionando responder de maneira clara aos questionamentos surgidos que deram origem a problemática desta pesquisa que de acordo com Gil (2002) “[...] com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em objetivos gerais [...]” ainda segundo

Marconi e Lakatos (2003) o objetivo geral “está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.” A partir destas colocações é que se entende que os objetivos é o fazer propriamente dito da pesquisa, ele direciona, encaminha e dá finalidade ao trabalho científico. A partir do momento em que se tem conhecimento do que se busca, delineiam-se os resultados do que pretende alcançar, considerando as minúcias do tema e das situações que levaram ao objeto de estudo. A partir do objetivo geral são instaurados os objetivos específicos onde as referidas autoras explicitam que “estes apresentam caráter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplica-lo a situações particulares.” Considerando pois, as minúcias do tema e das situações que levaram ao tema abordado é que se ponderam os seguintes objetivos:

i) Objetivo Geral

- (a) Analisar o Processo de Participação dos Professores na Construção e Aplicação da Proposta Curricular e do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa.

ii) Objetivos Específicos:

- (a) Conhecer a Proposta Curricular do Município de Penedo-AL bem como o nível de participação dos professores na construção do Currículo.
- (b) Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do Currículo em sala de aula e as possíveis causas da não aplicabilidade desse Currículo no contexto escolar.

- (c) Analisar o grau de interesse de formação dos professores, acerca da construção de um Currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais.

4.2. Desenho da Investigação

Este estudo tem por finalidade analisar o envolvimento, a participação dos professores na Construção da Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação, na qual contribui para um ensino mais eficaz e eficiente no que diz respeito a aprendizagem dos alunos, a aquisição de conhecimentos que sejam relevantes ao seu uso dentro e fora do espaço escolar, bem como, levar os professores a uma postura crítica, reflexiva e responsável acerca de seu fazer contribuindo para uma educação de qualidade e garantido a equidade na aprendizagem dos alunos.

Portanto, para ir à busca de um resultado ou a aproximação de um conhecimento mais aprofundado e que sirva como possível novos trabalhos na área, a presente pesquisa se enquadra em uma pesquisa qualitativa porque “os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico e seu ambiente natural.” (Godoy 1995, p.62), nesse tipo de abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada “[...] nessa perspectiva pode-se dizer que o enfoque qualitativo permite uma compreensão, um entendimento dos dados e resultados que serão obtidos a partir de seu encaminhamento”. Ainda segundo a autora supracitada “a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.” (p.50). A pesquisa qualitativa é bem mais que enumerar ou medir, o foco da pesquisa se concentra em analisar a realidade do objeto em estudo a partir da observação do cotidiano que envolve

a situação em evidências. Igualmente nesse sentido Sampiere (2014) nos diz que “a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos fenômenos, explorando-os na perspectiva dos participantes num ambiente natural e em relação ao seu contexto.” Nesse ponto de vista a pesquisa qualitativa nos permitirá um maior alcance no que se refere a interpretação dos dados por ela obtidos, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares[...]” (Minayo p.21).

Na pesquisa qualitativa “[...] o pesquisador não deve se preocupar em apenas escolher entre um método ou outro, mas em utilizar a(s) abordagem (ns) que o faça(m) alcançar seu(s) objetivo(s), com criatividade, responsabilidade e rigor científico” (Brasil; Moura; Silva & Bezerra 2018, p. 27). É esse rigor científico que conferirá ao estudo, a pesquisa a qualidade e a seriedade com a qual será tratado o tema e assim poder contribuir apontando possíveis sugestões ou ainda na reflexão dos problemas encontrados de acordo com o objeto em estudo. Ainda sobre a pesquisa qualitativa Prodanov (2013) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. [...] esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas [...]”.

No tocante ao tipo de pesquisa adotada foram delineados a priori os instrumentos de pesquisa que norteiam a investigação a partir dos objetivos previamente definidos no quadro abaixo tentando responder aos objetivos propostos por meio de coleta de dados.

*Quadro 1****Objetivos Específicos e os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa***

Conhecer a Proposta Curricular do Município de Penedo-AL bem como o nível de participação dos professores na construção do Currículo	Análise Documental;
Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do Currículo em sala de aula e as possíveis causas da não aplicabilidade desse Currículo no contexto escolar.	Aplicação do Questionário.
Analisar o grau de interesse de formação dos professores, acerca da construção de um Currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais.	Aplicação do Questionário.

Ainda sobre o tipo de pesquisa, esta seguirá um viés de natureza descritiva cujo objetivo é a descrição de um dado fenômeno, características ou experiências do estudo a ser desenvolvido pelo pesquisador, ressaltando que esse tipo de investigação não sofre a interferência do pesquisador, analisando minuciosamente o objeto ao qual se pretende investigar, Gil (2008) relata que:

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características e determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

De acordo com (Godoy 1995, p.85) esse tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto

do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

Em função de a pesquisa em evidência ser de cunho qualitativo será também exploratória percebendo-se, pois “[...] a necessidade de uma aproximação maior com o campo de observação, para melhor delinear outras questões, tais como os instrumentos de investigação e o grupo de pesquisa” (Minayo, 1992). A autora alerta ainda que nessa fase se a pesquisa não for conduzida de maneira séria e com rigor, corre-se o risco da mesma não atender de maneira clara e precisa o que se busca e assim comprometer toda a investigação a começar pela sua construção afetando o seu curso e o fim a que se destina. Acredita-se que por meio desse estudo os participantes poderão registrar as suas opiniões de maneira que não se sintam intimados ou coagidos a responder sobre a pressão do pesquisador, poderão também refletir e compreender a importância do seu fazer dentro do âmbito educacional de forma que estabeleça uma relação de compromisso e responsabilidade em suas ações favorecendo uma auto avaliação sobre seu trabalho.

A referida pesquisa preocupa-se com a veracidade dos fatos e para tanto utilizará da análise documental, estas feitas a partir de documentos oficiais vigentes do país, documentos da própria Secretaria Municipal de Educação (SEMED) o qual nos debruçaremos a fim de ter um melhor entendimento a respeito dos acontecimentos e subsídios que forneçam de maneira significativa para a pesquisa informações que nos possibilitará saber até que ponto esses profissionais opinaram, construíram e imprimiram suas marcas, as suas percepções no referido documento, se de fato se deu a participação e, o porquê, na maioria da vezes não aplicam em suas práticas o que foi construído por eles permitindo assim, uma apreciação dos mais variados tipos de documentos disponíveis bem como, os autores que darão embasamento a este estudo. A

intenção da análise documental é, a priori, a busca de informações que possam contribuir com as questões norteadoras da inquirição, desse modo a análise documental. Para Godoy (1995) esse tipo de análise:

[...] representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, portanto, merecendo atenção especial.

Sendo assim, numa análise ou pesquisa documental busca-se a viabilização das informações, haja vista, muitas vezes a riqueza de dados contidos em tais documentos. Para tanto, é necessário saber classificar, selecionar quais informações serão relevantes as respostas que se busca. Nesse sentido Ludke e André (1986) contribuem explicando que “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações as declarações do pesquisador [...].”

Seguirá também o modelo não experimental do tipo transversal que se assemelha com o modelo descritivo onde “o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos e variáveis sem manipulá-los.” (Martins 1991, p. 22), ou seja, na condução da pesquisa não existe a manipulação do pesquisador assegurando a sua confiabilidade.

Destaca-se ainda nesse estudo a pesquisa explicativa por que segundo Rodrigues (2009) “vai além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados tem como pré-ocupação central identificar seus fatores determinantes”, semelhante a esse pensamento, Gil (2008) corrobora expondo o seguinte, que esse tipo de pesquisa [...] tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que

contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” Para uma melhor compreensão dos dados além da análise documental será utilizada a técnica do questionário que contribuirá para analisar o objeto em estudo, nesse sentido Marconi e Lakatos (2003) enfatizam que o questionário:

É um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelos correios ou por um portador; depois de preenchidos, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.

Gil (2008) ressalta ainda que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Desse modo o questionário pode ser considerado um instrumento confiável utilizado pelo pesquisador como parte da coleta de dados, porém, com algumas limitações, ao elaborar e aplicar o questionário, o pesquisador tem que se perguntar se determinada pergunta responde ao problema em questão, caso contrário, as mesmas terão que ser retiradas do instrumento de pesquisa. “O questionário, necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio, com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes” (Prodanov 2013, p.106).

Para melhor compreensão do que foi apresentado sobre a questão metodológica até agora, segue uma representação sintetizada de como se dará a pesquisa.

*Quadro 2****Desenho metodológico da Pesquisa***

<i>Ideia</i>	Promover uma reflexão e uma mudança de atitude acerca do processo de ensino visando uma aprendizagem que favoreça de fato a construção dos conhecimentos escolares estabelecendo uma relação entre eles, utilizando para isso o Currículo e a Proposta Curricular implementada no Município.
<i>Problematização</i>	Será que os professores utilizam como parâmetro o currículo, bem como a Proposta Curricular de maneira que a aprendizagem ocorra dentro da sala de aula?
<i>Objetivo Geral</i>	Analisar o Processo de Participação dos Professores na Construção e Aplicação da Proposta Curricular e do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa.
<i>Objetivos Específicos</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a Proposta Curricular do Município de Penedo-AL bem como o nível de participação dos professores na construção do Currículo. 2. Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do Currículo em sala de aula e as possíveis causas da não aplicabilidade desse Currículo no contexto escolar. 3. Analisar o grau de interesse de formação dos professores, acerca da construção de um Currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais.
<i>Metodologia</i>	Abordagem qualitativa do tipo descritiva com enfoque explicativo e exploratório, do tipo não probabilístico.
<i>Contexto da Pesquisa</i>	Escola Municipal de Educação Básica Rotary – Penedo – Alagoas.
<i>Instrumento e Técnica</i>	Questionário.

4.3. Descrição do Lugar de Estudo

A escola escolhida como campo de pesquisa está situada na cidade de Penedo estado de Alagoas. Sendo descoberta em 1534 a cidade de Penedo têm em seu histórico, tentativas de invasões por parte de franceses, holandeses e portugueses devido a sua ótima localização fluvial permitindo naquela época a entrada e saída de embarcações de cargas pelo caudaloso Rio São Francisco. Mas, foi somente a partir de 1560, reconhecida pelo segundo Donatário Duarte Coelho Pereira de Albuquerque como Penedo do São Francisco e sendo elevada em 1842 à categoria de cidade. De acordo com o historiador Craveiro Costa, a conquista de Alagoas e, particularmente, de Penedo, começou em 1560, quando Albuquerque organizou duas bandeiras: uma com destino ao norte de Olinda e outra para o sul.

A que se dirigiu ao sul atingiu o rio São Francisco entre 1560 e 1565. A primeira sesmária registrada na região data de 1596, mas acredita-se que o povoado só foi oficialmente fundado a partir de 1613, com o recebimento de uma sesmária por Cristóvão da Rocha. Em 1636, foi elevada à Vila de São Francisco e no final do século XVII passou a ser chamada de Penedo do Rio São Francisco. Em 1842, foi elevada à categoria de cidade. Erguendo-se imponente sobre um rochedo às margens do rio São Francisco, a cidade de Penedo é um relicário vivo, que conserva um patrimônio artístico cultural de grande valor, tendo sido palco dos acontecimentos mais importantes do Brasil Colonial. As marcas dos colonizadores portugueses, holandeses e dos missionários franciscanos, podem ser constatadas na arquitetura barroca de conventos e igrejas.



Figura 3 Cidade de Penedo-AL. Fonte: Google imagens

Penedo conta em sua história grandes lutas e batalhas até tornar-se a bela e imponente cidade erguida sobre uma rocha e banhada pelo fantástico e fabuloso Rio São Francisco conhecido como o rio da unidade nacional por banhar grande parte dos estados da região nordeste. Penedo conserva um patrimônio artístico cultural de grande valor, pois foi arena dos episódios mais proeminentes do Brasil colonial. A sua arquitetura barroca pode ser vista nas igrejas, convento e casarios da cidade e por aqui também pousaram os missionários franciscanos.

Quadro 3 Dados do Município de Penedo

GENTILÍCIO: Penedense

POPULAÇÃO: 60.378 habitantes

DISTÂNCIA DA CAPITAL: 169 km

LOCALIZAÇÃO: Município da Região Leste do Estado de Alagoas

LIMITES: Coruripe, Igreja Nova, Piaçabuçu, Feliz Deserto, Santa do São Francisco (SE), Ilha das Flores (SE) e Neópolis (SE)

EXTENSÃO TERRITORIAL: 689,875 km²

Nota. Adaptado de IBGE Censo 2010. Fonte: <http://ibge.com.br>

Não obstante da importância do tema proposto para a Educação Municipal por sugerir uma reflexão acerca do ensino e aprendizagem dos alunos, ela foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Rotary, situada na Avenida São Paulo s/n no Bairro Nossa Senhora de Fátima. A escola foi fundada no ano de 1968 conforme informações da primeira professora, não sabendo a data específica somente o ano de seu funcionamento e para fins legais consta em Ata que sua fundação se deu no ano de 1972. Essa instituição de ensino tem um contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Penedo e o Rotary Club Internacional consolidando seu funcionamento, ao Rotary coube à construção do primeiro prédio, sendo estes parceiros comprometidos até os dias atuais nas causas educacionais da Instituição na qual leva o nome do clube.

Essa parceria tem de certa forma agregado valores a clientela atendida na forma de benefícios sociais, aos alunos é ofertado pelo referido clube aulas de tênis e futsal em contra turno evitando assim, que dessa forma os alunos fiquem ociosos quando não estão no horário regular na escola. É com essa preocupação que os membros do clube oferecem um serviço social tanto aos alunos como a comunidade a qual a escola está inserida. A escola recentemente passou por uma reforma e conta com um espaço físico de 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) sala da diretoria, 01 (uma) sala que serve como biblioteca e sala dos professores, 03 (três) banheiros 01 (um) para os funcionários, 02 (dois) para os alunos identificados como banheiro masculino e banheiro feminino, 01 (um) almoxarifado onde são guardados materiais de limpeza, didático pedagógico e de expediente, 01 (um) pátio onde as crianças fazem as suas refeições bem como seu momento de intervalo e 01 (uma) cozinha equipada com utensílios e eletrodomésticos para uso do dia a dia. Além da reforma Em toda a sua estrutura a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) investiu também em material didático pedagógico a fim de subsidiar as práticas pedagógicas entendendo que o investimento em material

pedagógico contribuísse para uma efetivação no ensino e aprendizagem dos alunos da referida escola.

A escola participante da pesquisa oferece o Ensino Fundamental I nos turnos vespertino e matutino, atualmente tem um número de 189 alunos matriculados entre Educação Infantil e do 1º ao 5º ano e Educação Especial. Estes alunos estão distribuídos nas 04 (quatro) salas entre os turnos já dispostos acima. A escola conta com um quadro de 17 professores, destes 02 (dois) atuam na parte administrativa e pedagógica, todos os professores são efetivos e todos sem exceção são graduados em Pedagogia e pós-graduados em diversas áreas do conhecimento, a maioria desses profissionais estua na área da educação a mais de 20 (vinte) anos, são professores que acompanharam e participaram de forma direta ou indireta das mudanças ocorridas na educação nos últimos anos.



Figura 4 Fachada da Escola Campo de Estudo

O critério de seleção da referida escola e seus 17 professores convidados para participar da pesquisa se deu mediante eles terem participado na época da Construção da Proposta Curricular Municipal com exceção de dois (02) que se abstiveram por motivos alheios a nossa vontade. A escola fica situada num bairro periférico, este podendo influenciar no objeto de estudo e por ser uma das escolas mais antigas possibilitará a reflexão das influências de alguns elementos curriculares acerca do processo de ensino e da aprendizagem ao longo dos anos. A esse respeito Brandão e Ribeiro (2003) entendem que:

“a importância do contexto para o processo de investigação qualitativa, na procura de lançar luz sobre um qualquer fenômeno, requer que se considere um conjunto de elementos, que vão desde o registro de algumas características desse contexto, até a forma como se entra e sai do contexto de estudo.”

4.4. População

Ao realizarmos uma pesquisa e na busca por dados confiáveis que respondam aos objetivos ora apresentados, uma parte importante nessa condução é a seleção da população que contribuirá para a coleta de dados. Richardson (2010) retrata a população “como um conjunto de elementos que possuem determinadas características. Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar”. É na população que se buscará subsídios que fornecerão as respostas para a condução da pesquisa, sendo assim, a de se ponderar o tamanho dessa população, o local e o grupo ao qual pertencem. A depender do tema abordado e do problema apresentado será tomado certo número de elementos dessa população para que se possam operacionalizar os resultados sem, no entanto, intervir no mesmo. A esse respeito Gil (2002) complementa expondo que “com muita frequência, as populações

que se pretende estudar são tão amplas que é impraticável considerá-las em sua totalidade. Isso significa que o pesquisador deve escolher alguns sujeitos e estudá-los.” Ainda, segundo o autor “[...] quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar.”

Levando em consideração as colocações dos autores supracitados é que a população foi composta por um grupo de 17 professores que trabalham na escola base do estudo e que atuam nos horários matutino e vespertino do estabelecimento. A Escola Municipal de Educação Básica Rotary conta com um quadro funcional de 01(uma) professora/gestora, 01 (uma) professora/coordenadora e 15(quinze) professores que atuam diretamente na sala de aula do Ensino Fundamental I. A Instituição de Ensino é considerada uma escola de pequeno porte, porém, possui uma estrutura física bem conservada tendo em vista que passou por uma reforma no ano de 2017 e atende em torno de 189 alunos matriculados, destes, 49 estão matriculados na Educação Infantil e 140 estão matriculados no Ensino Fundamental I, na escola não existe distorção idade/série, ou seja, aqueles alunos que estão com mais de 02 anos em atraso escolar, o que compromete e dificulta ainda mais o seu desenvolvimento acadêmico do aluno.

4.4.1 Amostragem

Por ser uma população composta de 17 profissionais da educação, onde nem todos participaram da elaboração do Currículo e da Proposta Curricular é que surge a necessidade de tomarmos uma parte dessa população tendo o cuidado, de não comprometer o resultado tornando essa amostra a mais representativa da determinada população. Nesse sentido Lakatos e Marconi (2003) referem-se a amostragem como sendo “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um

subconjunto do universo”. Pode-se dizer que a amostragem desta pesquisa é do tipo não probabilístico, assim como explica Oliveira (2011) que:

“nem sempre é possível pesquisar a totalidade desses elementos, ou todas as pessoas e grupos que se situam na área que delimitamos para a nossa pesquisa de campo. Portanto, cabe ao pesquisador (a) a partir da totalidade (população), definir o tamanho de sua amostra.”

Nesse tipo de amostragem é considerada a confiabilidade dos dados hora apresentados aferindo relevância às informações obtidas, bem como, restrições de tempo e recursos escassos que permeiam algumas pesquisas. Esse tipo de técnica prevê também, a partir da coleta de dados um expressivo e considerável resultado.

Desse modo, “a pesquisa não probabilística caracteriza-se pelo fato de que o pesquisador seleciona sua amostra seguindo alguns critérios identificados para a finalidade do estudo que interessa realizar” (Andrade, 2011, p. 93). Ainda em relação à amostra, foi considerada uma parte significativa da população tendo em vista a confiabilidade na análise dos dados chegando assim a um resultado relevante levando-se em consideração a heterogeneidade dos participantes. “[...] O objetivo da utilização de uma amostra é que, através da observação de uma porção relativamente pequena de unidades, se possa obter conclusões semelhantes às que se obteriam se estudássemos todo o universo[...] (Sabino 1992, p. 99). Diante desse contexto, acredita-se que é possível que uma amostra ainda que pequena forneça os elementos principais que possam contribuir com a pesquisa em relação às informações que buscam entender o determinado problema.

Desta feita, ficou assim estabelecida a amostra de professores, professor/coordenador e professor/gestor representantes da Escola Municipal de Educação Básica Rotary da Rede Municipal de Ensino.

Quadro 4: Participantes Convidados a integrarem a Pesquisa

Quadro 4

Participantes Convidados a integrarem a Pesquisa

<i>Professores da Instituição de Ensino</i>	<i>15</i>
<i>Gestora da Instituição de Ensino</i>	01
<i>Coordenadora da Instituição de Ensino</i>	01
<i>Total de convidados a participar da pesquisa</i>	17

Quadro 5

Demonstração da População total e Amostra para pesquisa

POPULAÇÃO	AMOSTRAGEM
15 Professores	15 Professores
01 Gestor	
01 Coordenador	
Total da Amostra para a Pesquisa	15

4.4.2. Construção das Técnicas e dos Instrumentos para a Coleta de Dados

Um item que não pode passar despercebido no processo investigativo é a construção dos instrumentos de pesquisa, nele estarão estabelecidos todo o roteiro do fazer propriamente dito da pesquisa. Estes instrumentos têm a função de nos informar acerca de dados que servirão de subsídios para que sejam de forma sistemática utilizada

como fontes relevantes de abordagens ampliando assim as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo e para uma melhor compreensão. Assim, foi delineada a construção dos instrumentos de pesquisa, a saber: a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e aplicação do questionário.

Quadro 6

Técnicas e Instrumentos da Pesquisa

DEFINIÇÃO	INSTRUMENTO	SUJEITOS
Pesquisar nas mais variadas fontes escritas confiáveis, dados relevantes e que respondam aos questionamentos da pesquisa.	Análise documental. Documentos oficiais, portarias, resoluções.	Pesquisadora
Mensurar as opiniões, expectativas e interesses em relação as questões relacionadas ao público servindo como uma espécie de guia para a investigação.	Questionário.	Participantes da pesquisa
Analisar contribuições teóricas existentes sobre o estudo em tela.	Pesquisa bibliografia com autores de temas na área.	Pesquisadora

4.4.3. Validação do Instrumento de Pesquisa

Em se tratando da validação do instrumento de pesquisa Hermida e Araújo (2006) destacam que “a validade é um dos critérios capazes de avaliar a qualidade de um instrumento. Ela pode ser definida como a capacidade de um instrumento medir com precisão o que se propõe a medir, ou seja, o fenômeno estudado.” Portanto, antes de submeter o instrumento a apreciação dos respondentes, este, precisa passar por uma validação com o intuito de reforçar, dar lógica e verificar se as questões ali apresentadas

estão dialogando com os objetivos propostos na pesquisa. Nesse sentido, a fim de conferir a fidedignidade ao instrumento este passou por uma análise de três doutores da área da educação das seguintes universidades: Universidade Autónoma de Asunción (Paraguay), Universidade de Granada (Espanha) e Universidade de Évora (Portugal), estes fizeram uma apreciação em relação as perguntas contidas no instrumento de pesquisa expondo as suas observações que nos foi bastante pertinente no que diz respeito ao entendimento dos participantes considerando alguns elementos tonando o instrumento exequível. As autoras supracitadas, destacam três tipos principais de validade do instrumento de pesquisa como sendo: “a validade de conteúdo, o constructo e relacionada a um critério”, no caso da validação do instrumento desta pesquisa foi analisada a validade de conteúdo, isto por que os especialistas que se dispuseram a validar o referido são todos da área da educação. Sendo assim, alguns ajustes foram necessários para que durante a aplicação aos participantes, estes não tivessem dificuldades na compreensão dos questionamentos no dado instrumento.

4.4.4. Procedimentos para a Coleta de Dados

A respeito da coleta de dados e para que esta fosse realizada a contento respondendo aos objetivos específicos, é necessário pensar a melhor forma de não cercear a pesquisa mensurando a importância desse procedimento. Desse modo “se o pesquisador apenas registra os acontecimentos, pouco contribui ao desenvolvimento desse tipo de pesquisa. Evidentemente os fatos devem ser mencionados, pois constituem a matéria-prima da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O pesquisador deve interpretá-los e sintetizar a informação recopilada [...]” (Richardson, 2010, p. 256).

Este item visa mostrar a análise dos dados produzidos mediante o instrumento intitulado como questionário aplicado aos Professores, bem como, os pressupostos teóricos que permearam a temática em questão. Deste modo, busca-se compreender e

alcançar as inquirições abordadas neste estudo, a referida foi realizada com os professores da escola da Rede Municipal da cidade de Penedo – AL. Diante disso, será acometida a análise e interpretação dos dados obtidos pelos colaboradores acima supracitados. Nesse sentido, Gerhardt e Silveira (2009) diz que “a coleta de dados deve iniciar após termos realmente problematizado o tema a ser pesquisado, ou seja, após termos conseguido colocar-nos questões pertinentes sobre o tema que ainda não foram tratadas por outros estudos.”

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Rotary pertencente a Rede Municipal de Ensino da cidade de Penedo estado de Alagoas, cujo seu objetivo principal é analisar processo de participação dos professores na Construção e Aplicação da Proposta Curricular e do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa. A partir desse objetivo, elaborou-se um questionário com 17 perguntas. Destas, 06 (seis) fazem alusão a Proposta Curricular, 06 (seis) referem-se ao Currículo e 05 (cinco) sobre a formação docente. Este instrumento de pesquisa, denominado questionário foi aplicado a 15 professores do ensino fundamental I visando coletar as informações básicas a respeito do objeto de estudo e buscando responder também aos objetivos específicos ora expostos. Nesse interim, serão analisadas as respostas das questões apresentadas baseadas em alguns autores que possam responder ou até mesmo confrontar a oitiva.

A partir da demonstração dos resultados têm-se subsídios que acredita ser suficiente para o desenvolvimento da pesquisa.

4.4.5. Questões Éticas

Por uma questão de confidencialidade, os participantes pela técnica do questionário, terão seus nomes preservados sendo identificados pelas iniciais PC,

sucedido de numeração para que seja identificada a quantidade de participantes garantindo dessa forma a confiabilidade da coleta de dados. A ética nos confere responsabilidade em consonância com aquilo que buscamos e produzimos no meio científico e em especial por estar lidando com seres humanos, em todos os setores da vida seja ela pessoal ou profissional a ética se faz presente aferindo assim um status de seriedade em relação aos participantes da pesquisa.

4.4.6. Responsável pela Coleta de Dados, Análise e Interpretação

Em relação à coleta de dados, esta foi de responsabilidade da própria pesquisadora que se apresentou formalmente na escola campo com todos os documentos em mãos, bem como a carta contendo informações a respeito da pesquisa, a esse respeito Reis (2009) ressalta que:

A pesquisa de campo em educação, portanto caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para a coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem. Pela análise e interpretação desses dados, a pesquisa poderá contribuir para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos.

Os professores colaboradores foram convidados a participar, foram explicados a eles os motivos pelos quais precisávamos de algumas respostas que, por conseguinte, nos daria subsídios para contrapor a algumas indagações surgidas no decorrer do trabalho pedagógico por eles realizado e que, para tanto, se necessitava do maior número de colaboradores possíveis para que se pudesse, a partir daí, analisar buscar os resultados pretendidos.

Aplicação do questionário realizado com os professores que atuam no ensino fundamental I

Nesse bloco serão apreciadas as respostas relacionadas à questão da Proposta Curricular.

1. Você conhece os elementos que compõem uma Proposta Curricular? Quais?

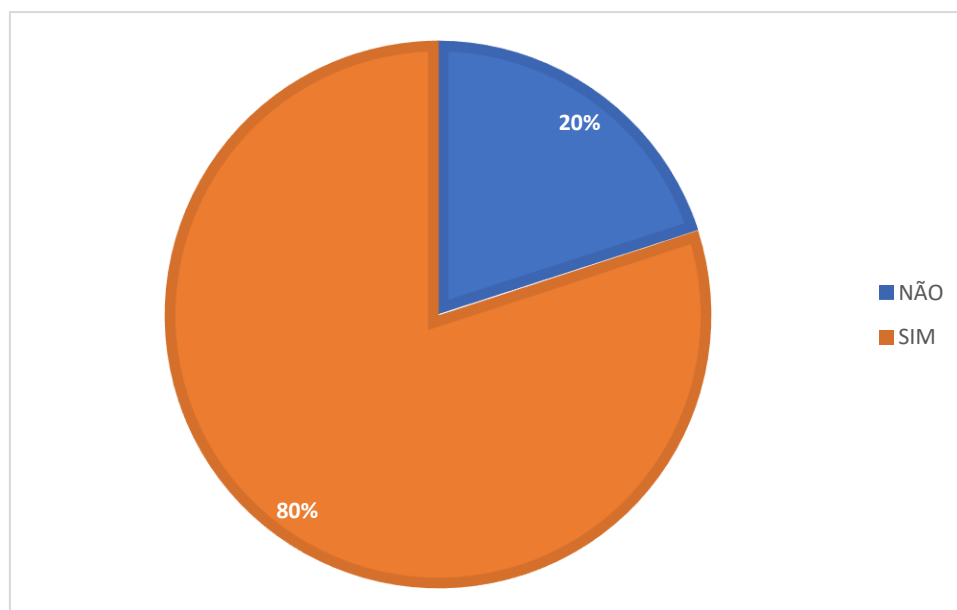


Gráfico 1 Você conhece os elementos que compõem uma Proposta Curricular?

Doze dos PC responderam que sim, que conhecem os elementos, mas apenas 07 citaram quais são esses elementos. Dentre os elementos que a compõem estão habilidades e competências inerentes a cada componente curricular, o que, quando, como ensinar e avaliar, conteúdos educacionais, espaços de aprendizagens, tempos escolares, valores e atitudes, cultura, contexto social, convívios, manifestações artísticas, esporte, matriz curricular, organização do conhecimento e linguagem digital etc. e 03 relataram não conhecer tais elementos.

2. Você consegue distinguir Proposta Curricular de Currículo?

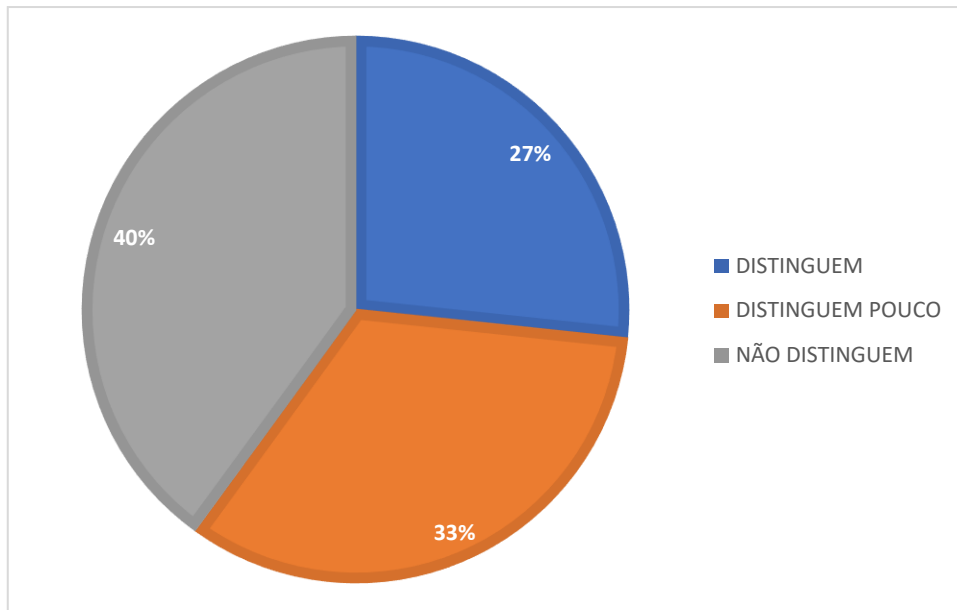


Gráfico 2 Você consegue distinguir Proposta Curricular de Currículo?

Em relação a questão apontada 04 PC disseram saber distinguir muito Proposta Curricular de Currículo, 05 distinguem pouco e 06 não conseguem distinguir um do outro.

3. Você participou da construção da Proposta Curricular do Município? Se não, justifique.

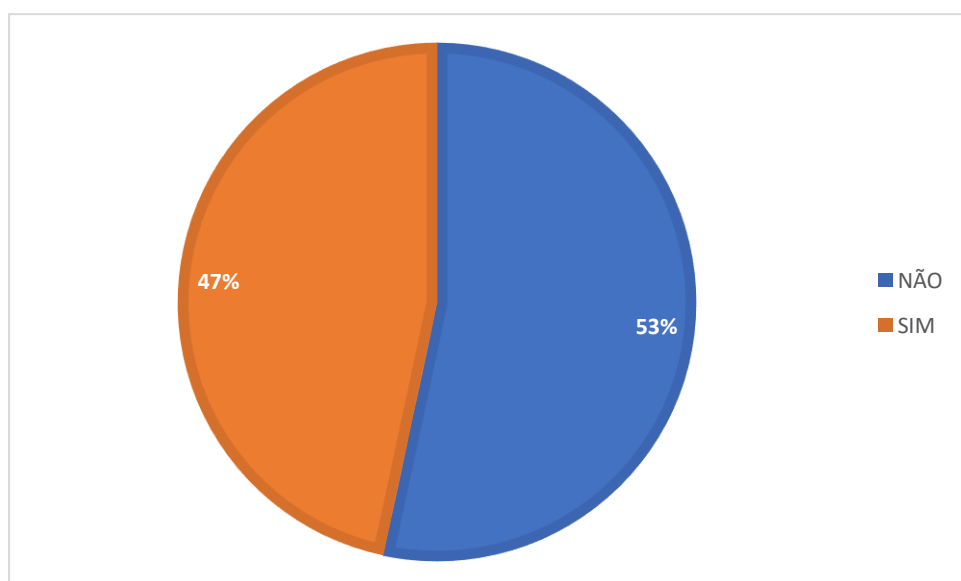


Gráfico 3 Você participou da construção da Proposta Curricular do Município?

Afirmaram ter participado da construção documento 07 PC e 08 dizem não ter participado e ao justificarem, alegaram que na época da construção do referido documento que foram escolhidos um professor por área de conhecimento, sendo assim, a escola ficou responsável pela escolha e envio desse profissional.

4. A Proposta Curricular é posta em prática por você na escola? Justifique?

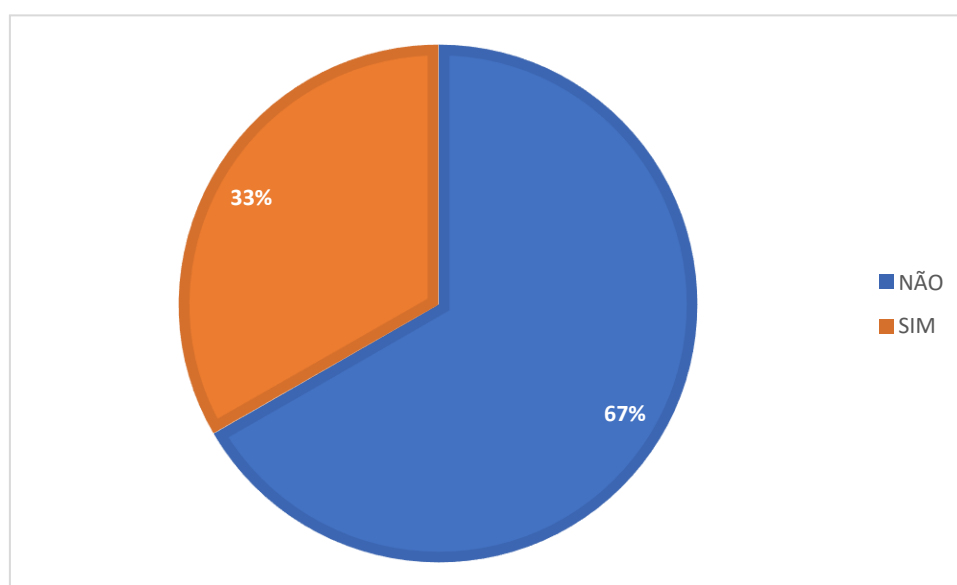


Gráfico 4 A Proposta Curricular é posta em prática por você na escola?

Cinco (05) dos 15 PC sempre põem em prática, mas somente 02 justificaram dizendo que ela norteia as ações pedagógicas. Um (01) assegurou que quase sempre as põe em prática e justificou dizendo que as suas ações pedagógicas são voltadas a Proposta Curricular do município e 09 PC colocam a Proposta Curricular as vezes e justificaram alegando que ela foi construída no ano de 2010 e já não atende por completo as demandas atuais, por isso selecionam o que ainda podem utilizar e

acrescentam outros elementos. Relataram ainda a resistência por parte de alguns professores e a pouca orientação a respeito da prática dela na escola.

5. As atividades extracurriculares da Proposta Curricular atendem ao desenvolvimento das habilidades e competências básicas dentro das disciplinas consideradas críticas? Se sempre, quais disciplinas são consideradas críticas?

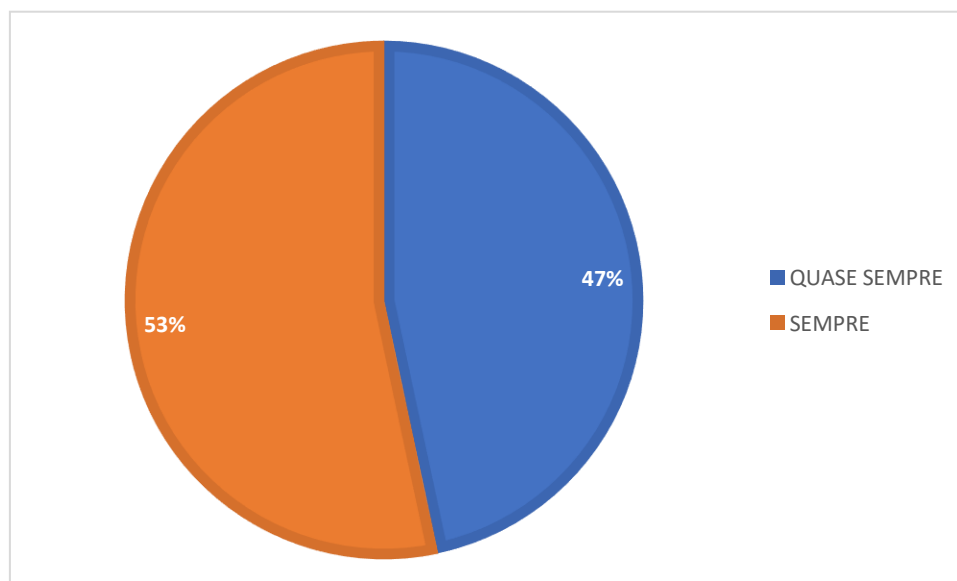


Gráfico 5 As atividades extracurriculares da Proposta Curricular atendem ao desenvolvimento das habilidades e competências básicas dentro das disciplinas consideradas críticas?

Para 08 PC essas atividades sempre atendem ao desenvolvimento nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática consideradas críticas. Já para 7PC quase sempre atendem ao desenvolvimento nas mesmas disciplinas consideradas críticas.

Esse bloco de perguntas diz respeito ao Currículo. Buscaremos compreender por meio das respostas obtidas, até que ponto os professores têm conhecimento da importância de trabalhar em sala de aula um Currículo que atenda as demandas existentes nas escolas. A partir daqui os professores serão questionados a respeito do

Currículo, da sua construção, das práticas e autonomia. Assim, compreenderemos um pouco mais a respeito do quanto é importante se trabalhar o Currículo dentro do fazer pedagógico.

6. Você participou ou já teve a oportunidade de discutir a respeito da elaboração do Currículo no Município?

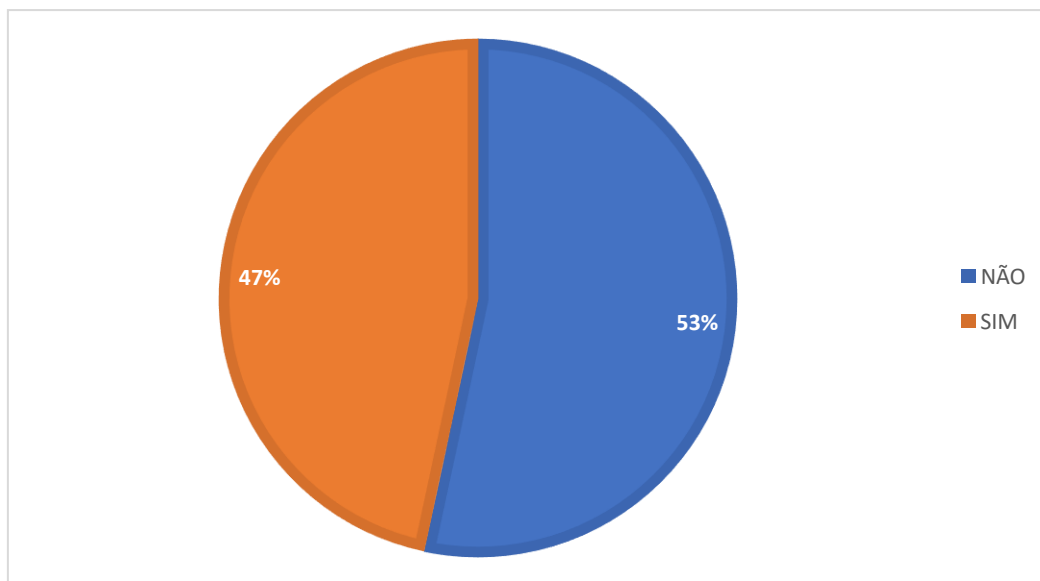


Gráfico 6 Você participou ou já teve a oportunidade de discutir a respeito da elaboração do Currículo no Município?

Participaram da elaboração do Currículo Municipal 07 PC e 08 Não tiveram a oportunidade de participar da elaboração do Currículo.

7. Foram utilizados critérios para a construção do Currículo com os professores? Que critérios foram estes?

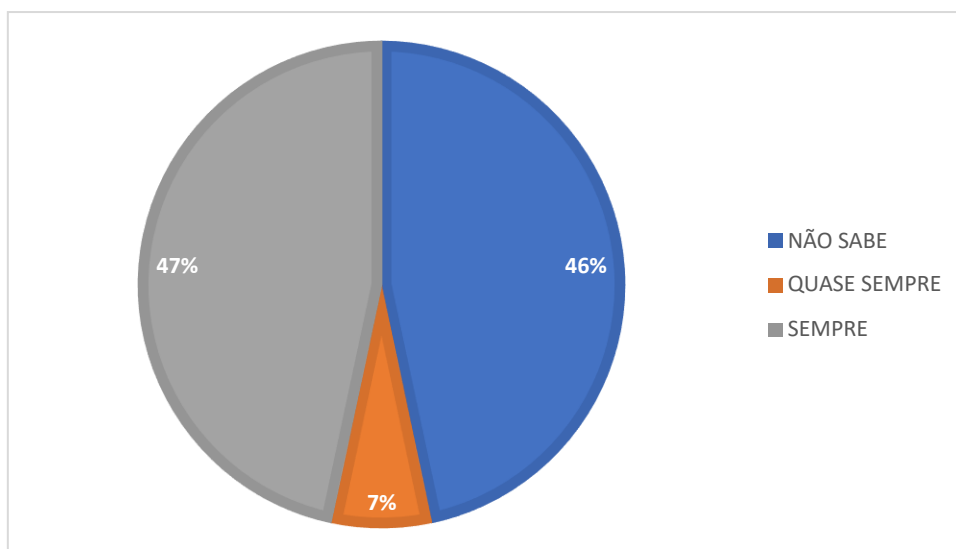


Gráfico 7 Foram utilizados critérios para a construção do Currículo com os professores? Que critérios foram estes?

Sete (07) PC contaram ter sempre utilizado critérios na construção do Currículo e estes foram desde leituras para conhecimento do tema, à construção de propostas que consideravam relevantes para a educação, participaram das discussões contribuindo em todo processo. Um (01) diz que quase sempre, apesar de não ter participado da construção e 07 PC expuseram não saber por não terem participado da construção.

8. A elaboração do Currículo levou em consideração as discussões realizadas pelos professores de cada área do conhecimento? Se sempre, que discussões foram essas?

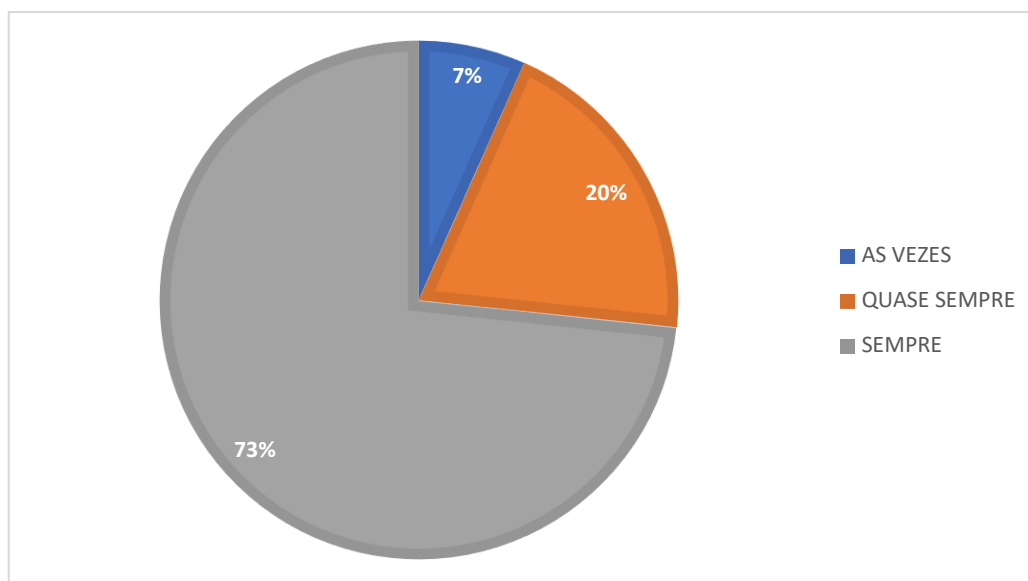


Gráfico 8 A elaboração do Currículo levou em consideração as discussões realizadas pelos professores de cada área do conhecimento?

Onze (11) PC Corroboraram que sempre, foram consideradas tais discussões. Sendo que apenas 3 PC citaram o teor das discussões que foi da importância do que e como ensinar, ao respeito as necessidades dos alunos e representação dos professores por área do conhecimento, 03 disseram que quase sempre e 01 considerou que as vezes há as discussões por área de conhecimento.

9. Na sua concepção, o Currículo tem favorecido a autonomia do professor no que se refere ao planejamento de ensino? Por quê?

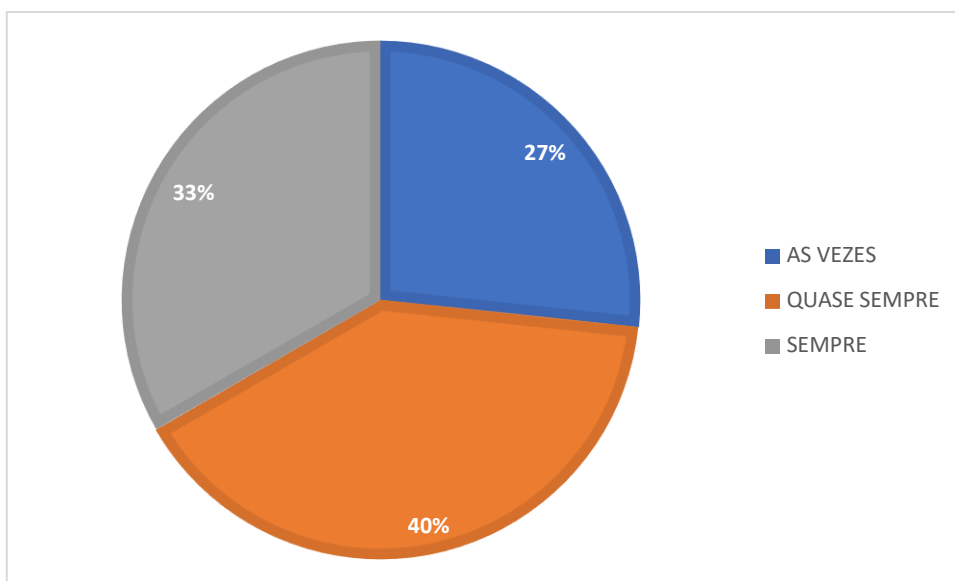


Gráfico 9 Na sua concepção, o Currículo tem favorecido a autonomia do professor no que se refere ao planejamento de ensino?

Cinco (05) PC afirmam que sempre e, apenas 01 PC justificou que ele auxilia o trabalho docente favorecendo dessa maneira a autonomia.

Sete (07) disseram que quase sempre e destes apenas 03 PC justificaram que ainda estamos atrelados ao sistema mesmo tendo construído o Currículo e que por isso, acontece na teoria essa autonomia e não na prática, enfatizando que ele é um documento que sistematiza, fundamenta e organiza o conhecimento, ofertando de certa forma um norte ao desenvolvimento e 03 asseguram que somente às vezes é conferida essa autonomia.

10. O Currículo escolar proporciona práticas interdisciplinares? Se sempre, quais são elas?

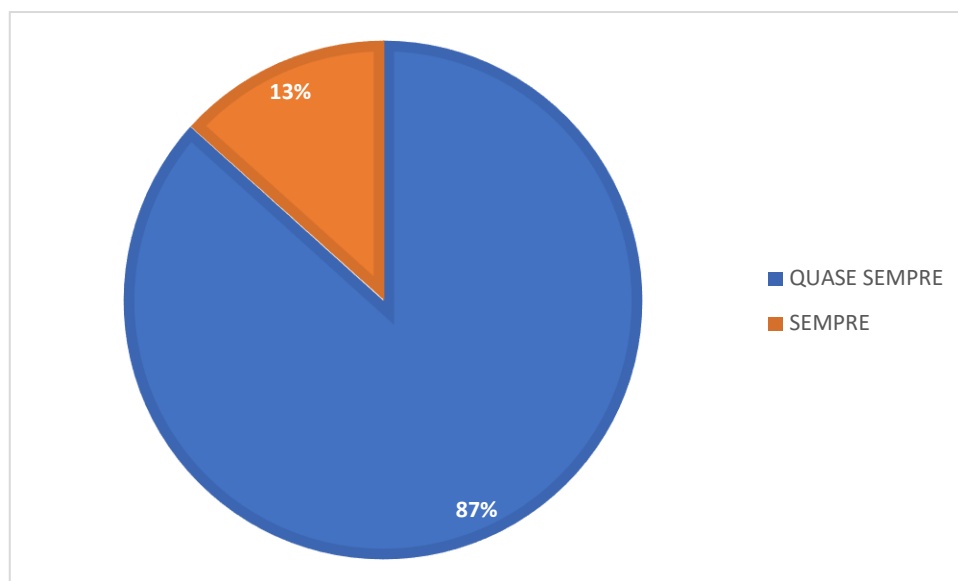


Gráfico 10 O Currículo escolar proporciona práticas interdisciplinares? Se sempre, quais são elas?

Dois PC Diz sempre proporcionar essas práticas. O PC1 justifica que essas práticas vão desde a desfragmentação dos saberes até a contextualização do conhecimento. Destes, 13 PC admite que quase sempre estas práticas são proporcionadas.

11. Com base no Currículo você consegue elaborar novas práticas e trabalhá-las em sala de aula considerando as necessidades dos alunos e estabelecendo metas? Se nunca, justifique.

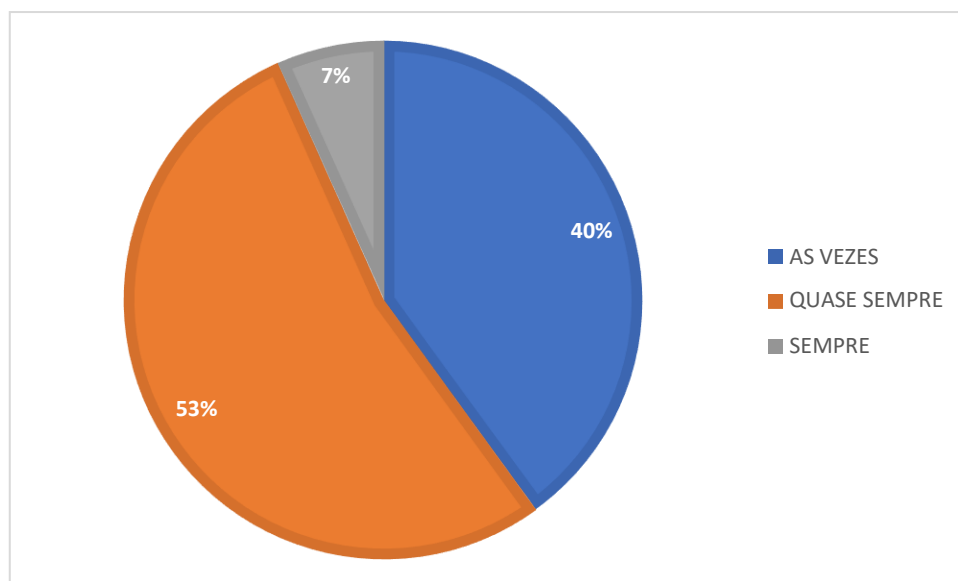


Gráfico 11 Com base no Currículo você consegue elaborar novas práticas e trabalhá-las em sala de aula considerando as necessidades dos alunos e estabelecendo metas?

Somente 01 PC diz sempre conseguir elaborar novas práticas, 08 ponderaram que quase sempre conseguem elaborar novas práticas e trabalhá-las em sala de aula e 06 que às vezes conseguem elaborar novas práticas.

12. Quando às disciplinas integram conteúdos você consegue apontar a eficácia da prática interdisciplinar do currículo em sala de aula?

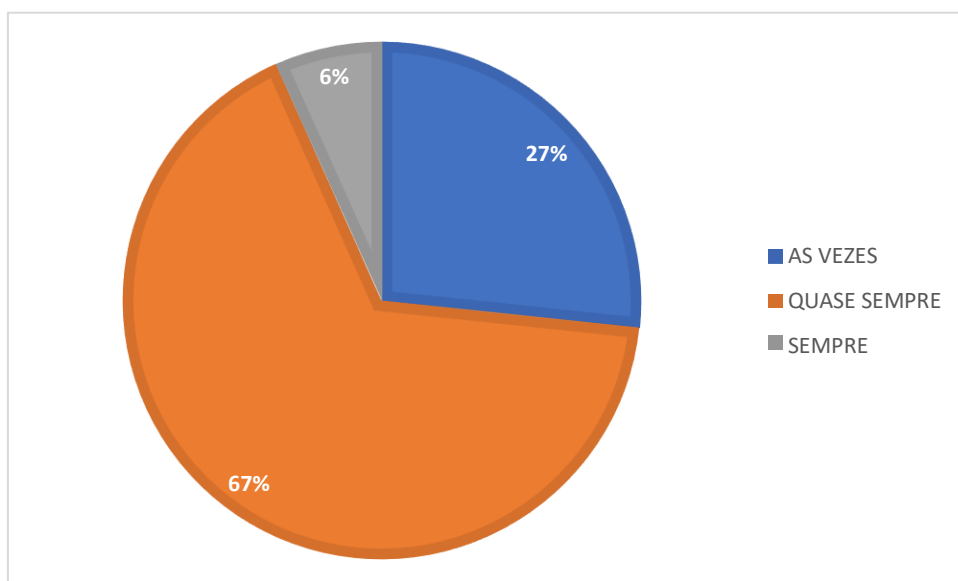


Gráfico 12 Quando às disciplinas integram conteúdos você consegue apontar a eficácia da prática interdisciplinar do currículo em sala de aula?

Quando questionados a respeito da prática interdisciplinar e sua eficácia 01 PC nos disse que sempre consegue apontar a eficácia, 10 dizem que quase sempre conseguem e 04 diz que somente às vezes consegue apontar a eficácia dessa prática.

13. Nas reuniões de planejamento são discutidas propostas e estas são inseridas em suas aulas? Que propostas são estas?

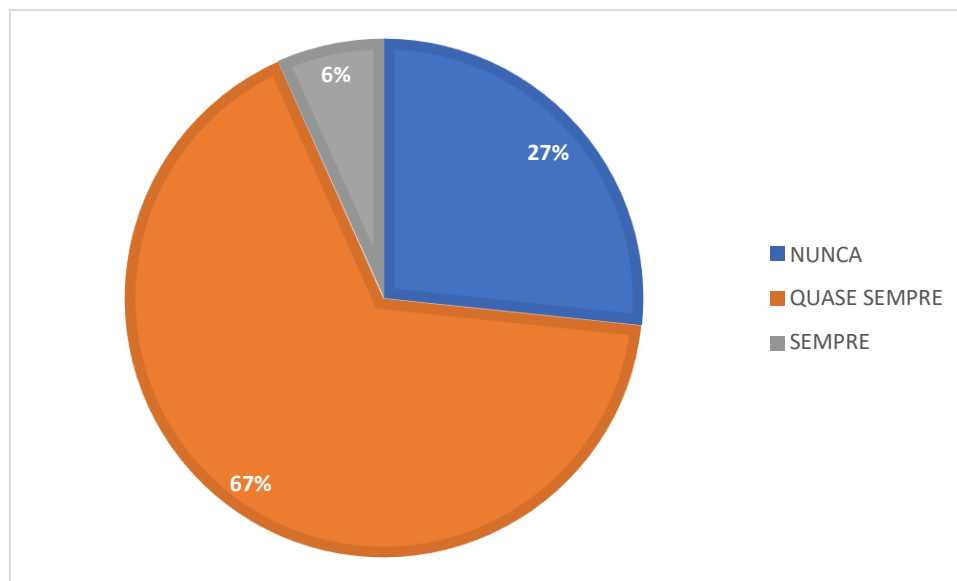


Gráfico 13 Nas reuniões de planejamento são discutidas propostas e estas são inseridas em suas aulas? Que propostas são estas?

Dois (02) PC assinalaram sempre inserir as propostas discutidas em planejamento em suas aulas. O PC 01 diz que estas propostas são adequadas as necessidades dos alunos com definição das metas. Enquanto que 09 PC concordam que quase sempre essas propostas são inseridas em sala de aula. Destes somente 03 PC citam as propostas, o PC 03 que as propostas são aulas atrativas, considerar os conhecimentos prévios dos alunos, usar o lúdico bem como, uma metodologia diferenciada, o PC 04 menciona critérios estabelecidos, metas, estratégias de ensino, procedimentos pedagógicos e o PC5 alude avaliações justas e os padrões

comportamentais que por vezes interferem ou não no processo ensino aprendizagem e 04 dizem Diz nunca inserirem em suas aulas propostas discutidas em planejamento.

Esse terceiro e último bloco de questionamentos tratam da questão da relação Currículo e Formação Docente. Salientando que a formação independe do oferecimento das secretarias de educação, uma vez que é fator inerente e primordial a qualquer profissional que deseja executar seu trabalho com excelência e qualidade se preocupar e estar atento com a sua formação.

14. Em relação ao Currículo, você considera importante a formação do professor nesse sentido? Justifique.

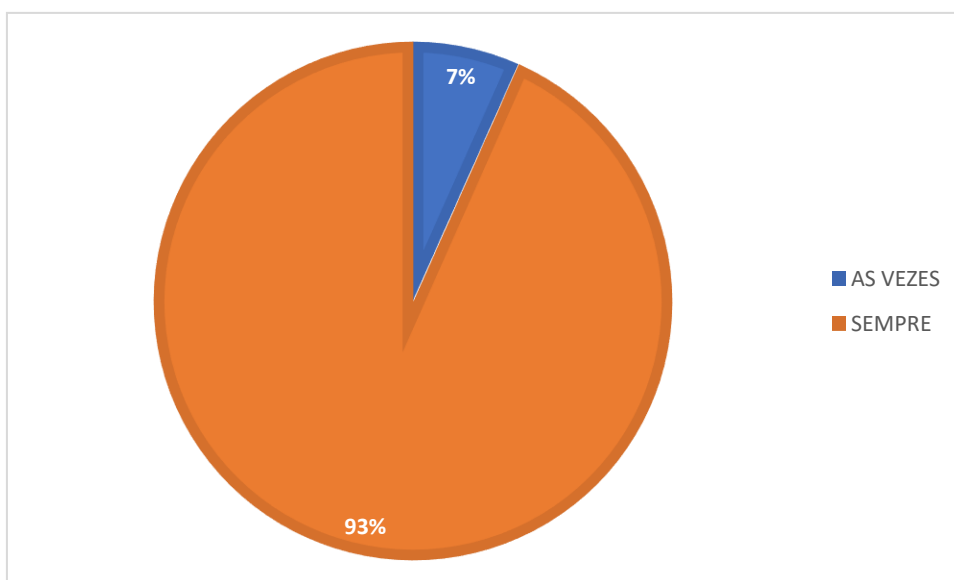


Gráfico 14 Em relação ao Currículo, você considera importante a formação do professor nesse sentido?

Dos (15) PC, 14 (catorze) atestam considerar sempre importante a formação docente no sentido de conhecer mais a respeito do Currículo. Destes, 05 não justificaram suas afirmações, enquanto que o PC 01 expõe que ao participar de formações, ele tem mais autonomia para opinar e desenvolver o seu trabalho com qualidade, 01 (um) outro diz que a formação docente é importante em qualquer área do

conhecimento e mais relevante na educação em se tratando do currículo que aborda as peculiaridades locais do entorno escolar, outro PC diz que a formação norteia em relação ao trabalho com conteúdo, nos faz refletir em relação aos saberes elaborados ao longo do tempo, o PC defende que são os professores que põe em prática as propostas curriculares, por isso, a necessidade em participar das formações, o PC10 ressalta que a aprendizagem escolar está vinculada ao currículo, sendo que o mesmo é organizado com o objetivo de orientar as ações realizadas pelo professor, o PC11 lembra que os professores precisam de formações continuadas voltadas para as suas áreas de atuação, que precisam conhecer as propostas curriculares e assim atuar de forma ativa e os PC 12, 13 e 14 justificam que as formações são importantes não somente nessa temática mas, em outras áreas da educação e 01 (um) diz considerar importante somente às vezes a formação nesse sentido.

15. Com qual frequência você faz cursos de formação na área em que atua?

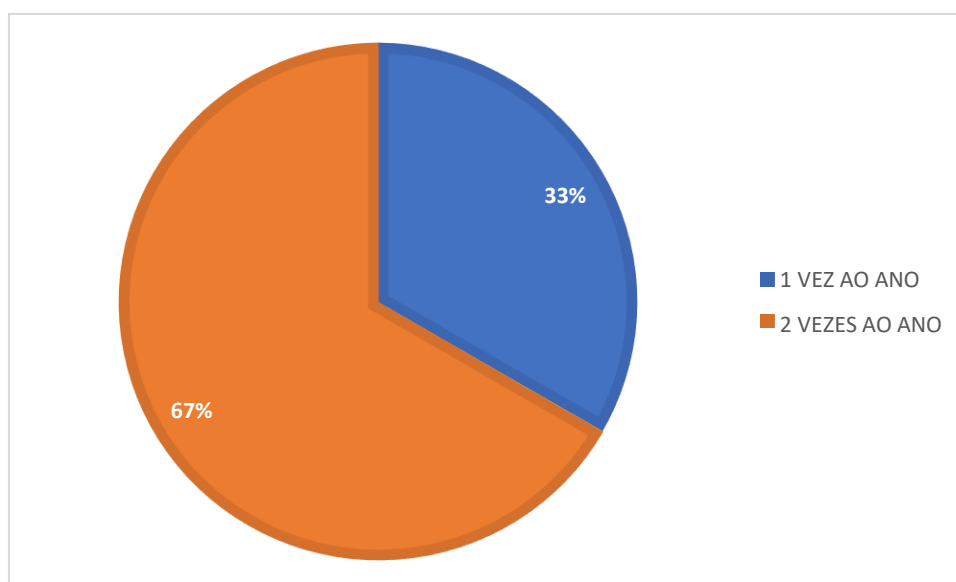


Gráfico 15 Com qual frequência você faz cursos de formação na área em que atua?

Em relação à formação continuada 06 (seis) PC fazem formação 01 vez ao ano, 04 duas vezes ao ano e 05 PC de três a quatro vezes ao ano.

16. Essas formações são oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED)?

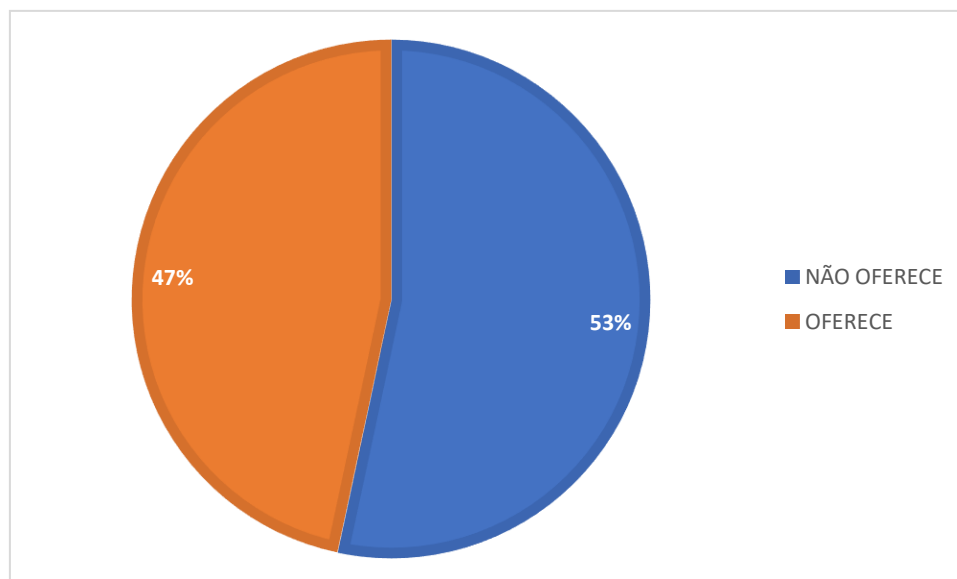


Gráfico 16 Essas formações são oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED)?

Quando inquiridos a respeito do oferecimento de formação continuada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) 07 (sete) afirmam que sim, que são oferecidas formações continuadas e 08 (oito) diz que não oferece.

17. A formação da qual participa tem de alguma forma contribuído para o aprimoramento de suas práticas em sala de aula levando em consideração a Proposta Curricular da escola? Se nunca, justifique.

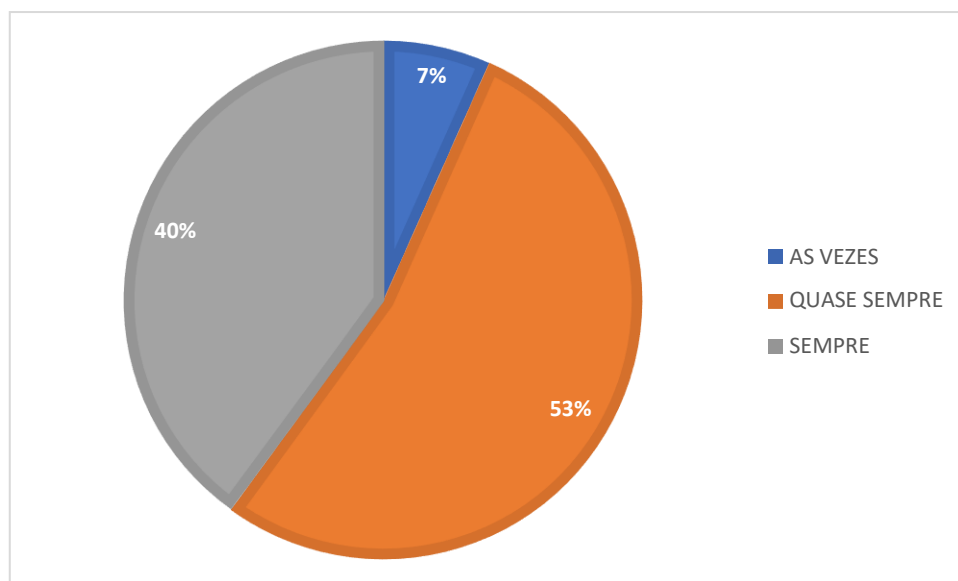


Gráfico 17 A formação da qual participa tem de alguma forma contribuído para o aprimoramento de suas práticas em sala de aula levando em consideração a Proposta Curricular da escola?

Seis (06) dos 15 (quinze) PC afirmam que sempre contribuem de alguma forma essas formações, 08 (oito) que quase sempre existe a contribuição e 01 diz que às vezes contribui.

18. Quando não há formação oferecida pela SEMED, você procura buscar essas formações?

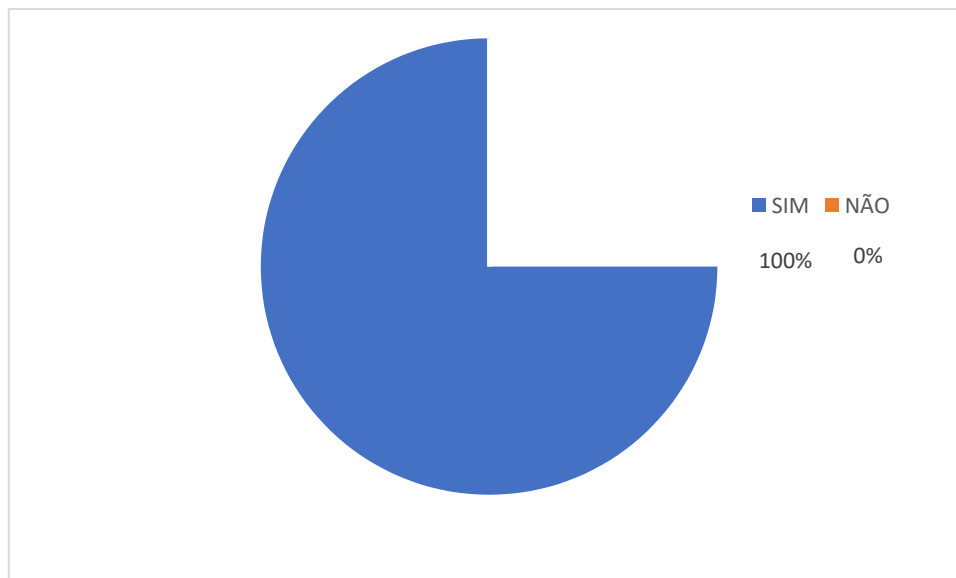


Gráfico 18 Quando não há formação oferecida pela SEMED, você procura buscar essas formações?

Todos os questionados afirmaram que sim, costumam buscar formação quando esta não é oferecida pela SEMED.

CAPÍTULO V: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

5. Interpretação dos resultados obtidos pela técnica de questionário realizada junto aos professores que atuam no ensino fundamental I.

Com o propósito de auxiliar no entendimento das respostas dos PC desta pesquisa é que nós embasamos algumas respostas relevantes com autores que abordam cada temática aqui discutida na aplicação do questionário. Norteando as informações das respostas do instrumento de pesquisa com o problema que gerou a referida, buscou-se verificar que empassos ou limitações dificultam o trabalho e aplicação da Proposta Curricular existente nas salas de aulas.

Desta forma, dá-se mais confiabilidade ao que se busca alcançar mediante a problemática aqui apresentada e a partir das respostas referentes à questão 1, observou-se no gráfico 1 que 12 PC explicitaram que tem certo conhecimento a respeito da questão apresentada a eles. Destes, somente sete (07) detalharam tais elementos de acordo com o entendimento de cada um. Com as respostas em mãos, pôde-se perceber o quão importante é trabalhar os conhecimentos adquiridos ainda no período acadêmico, a compreensão da realidade a qual seremos inseridos é fator fundamental para uma assistência de fato efetiva nas instituições de ensino ao qual seremos ou estamos agregados. Três (03) PC disseram desconhecer os elementos que contemplam uma Proposta Curricular e isso é de fato inquietante. Inquietante porque atualmente, com as mudanças que o mundo e em particular a educação vem incidindo, é relevante que o educador tenha conhecimento das abordagens que permeiam o seu fazer. Sobre isso (Candau & Moreira, 2008, p. 19) segue dizendo “[...] O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos construídos que sistematizam nas escolas e nas salas de aula.” Nesse sentido é pertinente ressaltar que os professores que disseram conhecer os

elementos da Proposta Curricular e citá-los, conseguiram dar uma atenção maior as habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos em cada área do conhecimento bem como, o que, quando e como ensinar. Isso nos mostra que eles têm dado atenção especial a esses elementos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à questão 02, do gráfico 02 o que nos causou estranheza com este questionamento é a confusão que alguns professores fazem em relação a essa distinção uma vez que a maioria desses profissionais atua na educação a mais de 20 anos e passaram por algum curso de formação continuada nesse sentido. Os 04 (quatro) PC disseram saber muito a respeito da distinção entre Proposta Curricular e Currículo, outros 05 (cinco) conseguem distinguir pouco e a grande maioria dos PC não conseguem distinguir quase nada em relação ao que foi perguntado.

Em relação a participação na Construção da Proposta Curricular municipal questão do gráfico 3, afirmaram ter participado apenas 07 PC. Destes, 08 PC disseram não ter participado na época por que não foram selecionados, havia um critério de seleção uma vez que a rede municipal tinha no ano de 2010 uma quantidade de 450 profissionais que atuavam diretamente nas salas de aulas e ficaria inviável retirá-los das mesmas para tal processo. Pensando nisso, foram selecionados alguns professores tanto da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e do Ensino Fundamental II a partir da área do conhecimento de cada profissional. Tanto nesse período como atualmente muitos desses profissionais trabalhavam em mais de uma escola, portanto, deu-se a preferência àqueles que estavam somente em uma escola e assim seriam disseminadores dos acontecimentos em seus respectivos estabelecimentos de ensino.

Sobre a questão 4, o gráfico 4 apontou que 05 dos 15 PC afirmam que sempre põem em prática a Proposta Curricular em sala de aula, alegando que ela norteia seus trabalhos pedagógicos. Um (01) PC diz que quase sempre as põe em prática, pois alega

que as ações da referida Proposta são voltadas para o Município e não para as instituições de ensino e os 09 PC colocam que, às vezes alegando que a mesma está ultrapassada e já não atende as demandas atuais da educação e por essa razão selecionam o que acreditam ser interessante e agregam novos elementos e um fator curioso nesse sentido foi a resistência de alguns colegas de profissão e sua pouca orientação a respeito da implementação na escola.

Entre aqueles do gráfico 5, 53% acreditam que as atividades extracurriculares da Proposta Curricular atendem ao desenvolvimento das habilidades e competências e 47% dizem que quase sempre esse objetivo é alcançado existe um consenso em relação as disciplinas consideradas críticas e foram unânimes em dizer que estas são as de Língua Portuguesa e Matemática. A razão dessa concordância são os resultados obtidos nas avaliações externas que medem o índice de desenvolvimento da educação básica em estados e municípios brasileiros e que não tem alcançado as metas propostas pelos governos Federal e Estadual.

No gráfico 6 que trata da participação na elaboração do Currículo do Município, notamos que 47% dos PC que participaram da pesquisa disseram que sim, que tiveram participação nessa construção e 53% que não participaram. Isso nos faz pensar que assim como na questão da Construção da Proposta Curricular se houve também alguns critérios para a participação desses profissionais nesse item.

No gráfico 7 47% dos PC declararam que sempre se utilizaram critérios para a Construção do Currículo e que estes foram desde leituras direcionadas a respeito do tema a discussões de pontos relevantes por meio da participação dos professores envolvidos nos encontros e debates acerca da construção do referido documento, 7% afirmou quase sempre haver critérios, mas não soube pontuar quais seriam eles e os

46% disseram não saber por não terem sido convidados a participar e por essa razão desconhecem os critérios estabelecidos na construção.

Quanto as considerações relatadas no gráfico 8 em relação as discussões no que diz respeito a elaboração do Currículo 75% dos PC explicitaram que sempre são consideradas e que deu-se importância ao como ensinar, quando e por que, o respeito as necessidades dos alunos tiveram um espaço especial nas discussões tendo em vista, que cada criança tem ritmo e tempo de aprendizagens diferentes e que fosse considerada a representação de professores por área de conhecimento favorecendo dessa forma a questão do que ensinar e quando. Ainda em relação a questão 20% aferiram que quase sempre são consideradas tais discussões e 7% que às vezes.

Na questão que se refere a autonomia onde foi perguntado se o Currículo favorecia a autonomia em relação ao planejamento de ensino no gráfico 9, 33% dos PC disseram que sempre, mas apenas um justificou sua resposta proferindo que ele auxilia e favorece o seu trabalho e, por essa razão, conferindo-lhe autonomia. Já 40% de PC salientaram que quase sempre, isso acontece, pois consideram ainda estarem atrelados ao sistema e que a prática é bastante diferente da teoria, continuam expondo que é um documento que sistematiza, fundamenta e organiza o conhecimento e que de certa forma dá um direcionamento ao conhecimento. E 7% asseveraram que somente às vezes lhes é conferidas tal autonomia, mas também não justificaram suas respostas.

Em se tratando das práticas interdisciplinares e currículo no gráfico 10, 13% afirmaram que sempre e que elas vão desde a desfragmentação dos saberes até a contextualização desse conhecimento. Enquanto, 87% admitem que quase sempre, porém, não souberam ou não quiseram externar quais seriam essas práticas.

Questionados no gráfico 11 a respeito de sobre considerar as necessidades dos alunos baseados no currículo o 7% diz que sempre consegue elaborar novas práticas levando em consideração o ritmo e as necessidades dos alunos, 53% ponderaram que quase sempre conseguem elaborar e trabalhar as novas práticas diante de tantos desafios impostos a profissão esse seria mais um e 40% dos PC só conseguem às vezes inserir novas práticas e não justificaram suas respostas.

Em relação à eficácia da prática interdisciplinar do currículo em sala de aula este localizado no gráfico 12, 7% assinalou que sempre, 67% responderam que quase sempre e 27% disseram que as vezes isso é possível.

Nesse item, situado no gráfico 13, 6% dos PC confirmaram sempre inserir as propostas do planejamento. O PC1 aponta ainda que as propostas são aquelas adequadas às necessidades dos alunos bem como a definição de metas. Já 67% dos PC concordam entre eles que quase sempre tais propostas são inseridas em sala de aula. Destes, apenas três expuseram quais seriam essas propostas o PC3 cita como, por exemplo, aulas atrativas, conhecimentos prévios dos alunos, trabalhar o lúdico em suas metodologias, já o PC4 apoia-se em critérios estabelecidos como metas, estratégias de ensino e procedimentos pedagógicos e o PC5 refere-se às avaliações justas e padrões de comportamento, alegando que este último interfere no processo de ensino aprendizagem e temos 27% que dizem nunca inserirem tais propostas em suas aulas.

Os 93% dos PC situados no gráfico 14 consideram ser sempre importante a formação docente no sentido de conhecer mais a fundo sobre o Currículo. Destes, 05 PCs não quiseram ou não souberam justificar suas respostas apesar de considerar que seja sempre importante formação nesse sentido. Dentre eles 01 (um) diz que confere mais autonomia em sala de aula com as formações, desenvolvendo desta maneira seu trabalho com mais qualidade, outro atestou que a formação docente é de suma

importância em qualquer área de atuação e primordialmente na educação quando se trata de Currículo enfatizando sempre as características locais e o entorno ao qual a escola pertence, em contraponto o PC 8 diz que a formação norteia quando se trata de trabalhar os conteúdos, trazendo uma reflexão no que diz respeito aos saberes elaborados historicamente. O PC 9 tem um posicionamento mais firme quando diz que são eles, os professores que põem em prática as questões curriculares e acredita que dessa forma consegue atuar de maneira ativa enfatizando a importância de participar das formações. O PC 10 salienta que a aprendizagem escolar está vinculada de alguma maneira ao currículo, no que ele não está errado, é uma insensatez acreditar que o currículo não é um instrumento de norteamento da educação nas instituições de ensino de todo país. Esse mesmo PC complementa sua ideia contando que ele, o currículo é um orientador das ações realizadas pelo professor organizado por objetivos. O PC 11 rebate lembrando que os professores precisam das formações nesse sentido voltadas para sua área de atuação, bem como, conhecer as propostas curriculares que fazem parte das ações escolares para que possam atuar de forma ativa e com conhecimento de causa. Por fim, os PC 12, 13 e 14 admitem que as formações sejam importantes de serem realizadas com outras temáticas também de grande relevância no contexto educacional. Encerrando essa questão 7% diz ser importante formações somente as vezes, porém, não justificou sua resposta.

Em relação à questão do gráfico 15, onde é questionada a formação docente 33% confirmam que fazem formação ao menos uma vez ao ano, os PC de 07 a 10 duas vezes ao ano e os PC 08 a 15 de três a quatro vezes ao ano. Sabendo que a formação docente é parte inerente da vida do profissional, tendo em vista as grandes mudanças e desafios constantes pelos quais vem sofrendo a educação e que é necessário que esses profissionais estejam cada vez mais à frente do seu tempo. Um professor que se

preocupa com a sua formação pode-se dizer que este tende a ter menos dificuldades em relação a sua profissão.

No gráfico 16 foi questionado se a SEMED oferece as formações para os professores, 47% dos profissionais participantes da pesquisa disseram que são ofertadas e 53% disseram que não são. O que se percebe é que a SEMED ao oferecer as formações algumas não são da área de interesse dos questionados, embora os primeiros PCs afirmem que essas formações são oferecidas.

No gráfico 17, quando é questionada a respeito se tais formações contribuem de alguma forma em suas práticas docentes as respostas são bastante diversificadas, sendo que 40% dizem que sempre colaboram para suas práticas de sala de aula, 53% pronunciam que quase sempre e 7% diz que somente às vezes essa contribuição acontece.

No gráfico 18, encerrando a oitava, 100% dos PCs assinalaram buscar formações continuadas sem esperar que estas aconteçam por parte da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

5.1. Sugestões

Com o intuito de contribuir de maneira reflexiva e que a pesquisa ora apresentada ressalta a partir do tratamento dos dados coletados pela técnica do questionário e buscando responder aos objetivos específicos da investigação é sugerido:

Para a equipe técnica e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) a reformulação e atualização do documento haja vista que ele precisa ser atualizado devido às demandas crescentes em relação ao ensino. De acordo com o próprio texto do documento, este começou a ser elaborado no ano de 2012 e em 2015 começou a receber os subsídios dos envolvidos e a contribuição da equipe técnica,

sendo esta que, no início da elaboração comandou as reuniões, convocações, debates, estudos e reflexões com os segmentos escolares, sendo implementada neste ano. Foi percebida também no decorrer da leitura do documento a falta de aportes teóricos e metodológicos que dessem subsídios que sustentassem o exposto conferindo-lhe o devido embasamento e respaldo ao que se pretendia com a implementação da Proposta Curricular nas escolas municipais.

Ainda a equipe responsável pela elaboração sugere-se reuniões periódicas com os professores, gestores e coordenadores escolares no intuito de colher informações acerca das dúvidas que ainda permeiam o fazer docente, bem como, à aplicação da Proposta Curricular no âmbito escolar e a verificação in loco das ações desenvolvidas na escola a fim de estabelecer possíveis ajustes em relação a prática pedagógica dentro das salas de aula, observando se estão de acordo com o que é proposto pelo documento e se está em consonância com o P.P.P. da instituição. Não podemos deixar de sugerir as formações continuadas com mais frequência e com temas na área de Currículo, sendo este um tema que está sempre em evidência e de suma importância para o entendimento de como ele acontece no contexto escolar. Essas formações servirão de contribuição para que os professores façam uma reflexão em relação a intencionalidade de suas práticas pedagógicas dentro do contexto de sala de aula.

Aos professores sugere-se, estarem atentos às mudanças educacionais tanto no âmbito municipal quanto no âmbito nacional tendo em vista que buscar formação continuada independe do oferecimento ou não da SEMED, uma vez que faz parte da vida profissional estar em constante formação para que não se fique na contra mão dos avanços ainda que discretos da educação. A formação continuada é um processo constante de reinvenção e reorganização do conhecimento pré-estabelecido e que nunca termina dando oportunidade aos professores de serem atuantes, reflexivos e críticos

podendo contribuir de maneira efetiva tornando-se um ser ativo dentro e fora de seu ambiente de trabalho.

5.2. Conclusões

A presente pesquisa buscou em seu objetivo analisar o processo de participação dos professores na Construção e Aplicação da Proposta Curricular e do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa nas escolas municipais da cidade de Penedo.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa e em particular durante a análise dos dados, pode-se perceber que em relação a conhecimento, alguns professores se inteiram dos acontecimentos educacionais que envolvem seu fazer. Tendo em vista a necessidade do oferecimento da qualidade do ensino ofertado nas escolas municipais e a necessidade de se analisar o currículo e a Proposta Curricular e o que ambos ofereciam de forma a subsidiar o trabalho docente sem, no entanto, interferir na autonomia do professor em sala de aula.

É salutar aferir que as respostas advindas do instrumento de coleta de dados, o questionário, nos deu uma ideia da complexidade que gerou o problema da pesquisa e a partir de então, verificar as dificuldades por eles enfrentadas na condução do trabalho docente dentro das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tidas como críticas no processo de aprendizagem. Fica claro durante o procedimento da coleta dos dados e resultados o quanto alguns dos professores não tinham a ideia da importância do seu fazer docente tendo em vista a realidade ao qual estão inseridos e como o documento que, até então, alguns fizeram parte de sua construção, não estava sendo utilizado para o fim a que se propunha. Buscou-se ainda averiguar o porquê apesar de saberem da existência do documento o contato com o mesmo era pouco ou quase nenhum,

percebeu-se também a importância que foi dada a formação para o conhecimento em relação ao fazer dentro de um currículo que lhes permitissem ampliar os modos e maneiras de trabalhar favorecendo sua prática. Do exposto, em relação aos conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula as habilidades e competências ainda estão muito longe de favorecer o aprendente tendo em vista seu caráter limitado não contribuindo de forma efetiva ao proposto nos objetivos de aprendizagens dentro do currículo formal.

A Proposta Curricular da Rede Municipal foi elaborada com o intuito de subsidiar o trabalho pedagógico nas Instituições escolares do município, trazendo em seu texto o trabalho com a pedagogia tendo como base a qualidade da aprendizagem com vistas a bons resultados dentro do âmbito municipal e nacional nas avaliações internas e externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) sendo medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Ainda que alguns professores expusessem ao responderem o questionário que não participaram da construção do documento, eles sabem da existência do mesmo e têm acesso a ele, isso nos faz questionar o porquê da resistência que foi percebida no decorrer da análise e interpretação dos resultados, o que por sua vez não justificaria a sua não aplicabilidade no ambiente escolar. Sabemos que ensinar é uma atividade complexa e que por isso, envolve vários fatores que vão desde o conhecimento da realidade do aluno até o nível de interesse do professor em tornar-se um pesquisador. Desde já, abrimos um precedente para uma pesquisa mais aprofundada futuramente sobre o tema aqui proposto.

Referências

- A Pesquisa Científica em Saúde: Concepção e Execução/4. Ed. Elaborada por Sônia Maria Oliveira de Andrade – Campo Grande – MS, 2011. 160. Disponível em: <http://pesquisacientifica.4=edicao-2011.pdf> M.G. (2011a). Currículo, território de disputa. Petrópolis, R. J. ; Vozes.
- ARROYO, M.G. (2007). Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo/[Miguel Gonzáles Arroyo]. Organização do documento Jeanete Beauchamps, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- AZZI, S. (2005). Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico, In: Saberes pedagógicos e atividade docente/textos de Edson Nascimento Campos. – [et. Al.]. Selam Garrido Pimenta (organização) – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2005. – Saberes da docência.
- BODGAN, R.C. y BIKLEN, S.K. Investigação Qualitativa em Educação. Tradutores: Maria José Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Marinho Baptista. Ed. Porto Editora.
- BRANDÃO, C. y RIBEIRO, J. (2018). Importância do contexto na investigação qualitativa. Revista Psicológica, Diversidade e Saúde; 7(1): 169-173.
- Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 2008.
- DESLANDES, S. F. (1994). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade/Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, R.J.: Vozes.

Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-penedo> acessado em 17 de abril de 2020.

Disponível em: <https://brasilensintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-10-a-14-anos-ou-mais.html>

GIL, A.C. (1991). Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. São Paulo: Atlas.

GIL, A.C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social/Antonio Carlos Gil. – 6. ed. São Paulo: Atlas.

GIL, A.C. 1946 (2002). – Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil – 4. Ed. São Paulo: Atlas.

GODOY, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 5. São Paulo.

GOODSON, I.S. (1995). Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes.

GOODSON, I.S. (1999). A Crise na Mudança Curricular: algumas advertências sobre iniciativa de reestruturação. In: Silva, L.H. da (org.) Século XXI – Qual conhecimento? Qual Currículo? Petrópolis: Vozes.

Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamps, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>

LAKATOS, E.M. y MARCONI, M. de A. (2003) Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei nº 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, D.F. 23 de dez.

LUDKE, M. y ANDRÉ, M.E D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

MINAYO, M. C. de S. (org.). (2001). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf

MOREIRA, A. F. B. y SILVA, T.T. da (orgs.) (2009). Currículo, cultura e sociedade. Tradução de Maria Aparecida Baptista – 11. ed. – São Paulo, Cortez.

MOREIRA, A.F. B. y CANDAU, V.M. (orgs.). (2008) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, R.J. Vozes. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/ensfund/indaga.pdf> acessado em 19/12/2019.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais (2001)/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria.

PENEDO. Lei Municipal nº 1.244 de 23 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a criação e implementação do Sistema Municipal de Ensino, no Município de Penedo, e dá outras providências. Disponível em: <http://camarapenedo.al.gov.br/leis/#2005>.

PENEDO. Lei Municipal nº 1.246 de 30 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a criação e implementação do Conselho Municipal de Educação, no Município de Penedo, e

dá outras providências. Disponível em:

<http://camarapenedo.al.gov.br/leis/#2005>.

PENEDO. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação. Penedo. Al. 2015.

PIMENTA, S. G. (2005).

PRODANOV, C.C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico/Cleber Cristiano Prodanov, Ermani César de Freitas-2. Ed. Nova Hamburgo. Feevale.

REIS, M. F. C. T. (2009). Metodologia da Pesquisa./Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. ed. – Curitiba: IESD Brasil S.A.

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 32, p.200-209, dez. 2008-ISSN: 1676-2584.

Acessado em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/32/art14_32.pdf

RICHARDSON, R. J. (2012). Pesquisa social: métodos e técnicas/Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.). - 3. ed. – 14. reimpr. – São Paulo: Atlas.

RODRIGUES, A.J. (2009). Metodologia Científica. 2ª edição – Aracaju. Sergipe.

ROMÃO, J.E. (1993). A Educação e o Município: sua nova organização/José Eustáquio Romão, Moacir Gadotti. Brasília: MEC. 32 P.(Série Inovação).

SABINO, C.(1992). El Proceso de Investigación. Ed. Panapo. Caracas. Disponível em:

http://El-Proceso-de-Investigacion_-Sabino-Carlos-si.pdf

SACRISTÁN, J.G. (1998). Compreender e transformar o ensino/J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez; trad.. Ermani F. da Fonseca Rosa – 4. ed. – ArtMed.

SACRISTÁN, J.G. (2013). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso.

SAMPIERE, R. H. (2014). Metodología de la investigación. 6ª edición. México. El oso panda.com.

SILVA, R. M. da; BEZERRA, I. C.; BRASIL, C. C. P. y MOURA, E. R. F. (2018). Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicos de Informações. Sobral: Ed. Uvas.

SILVA, T.M.N. (1990). A Construção do Currículo na sala de aula: o professor como pesquisador/Terezinha Maria Nelle Silva. – São Paulo: EPU.

TRIVINOS, A.N.S. (1987). Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação/Augusto Nivaldo Silva Triviños. São Paulo: Atlas.

ANEXO

Anexo A: Carta de Autorização para a realização da Pesquisa assinada pela gestora da Escola Municipal de Educação Básica Rotary – Penedo-AL



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

À direção da Escola

E.M.E.B. Rotary

S.R.(a) Diretor (a)

Edna Ramos

Prezado (a) senhor (a)

Izabel Cristina Santos, aluna do Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção-(UAA), no Paraguai, está desenvolvendo a pesquisa com o tema, *O Currículo e a Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Penedo-AL: Construção e Prática desde a Participação dos Professores do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I*. E tem como objetivo geral: Analisar como se dá o processo de participação dos professores na Construção da proposta curricular e aplicação do currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa. Já os específicos têm por intenção: 1. Conhecer a proposta curricular do Município de Penedo-Al bem como o nível de participação dos professores na construção do currículo. 2. Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do currículo em sala de aula e as possíveis causas da “não” aplicabilidade desse currículo no contexto escolar. 3. Analisar o grau de interesse de formação dos professores, acerca da construção de um currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais. Nesta perspectiva, a pesquisadora solicitada a autorização de Vossa Senhoria para Coleta, neste estabelecimento de ensino, através da aplicação de um questionário, para obtenção das informações necessárias a fim de que os objetivos sejam alcançados de maneira satisfatória. Confirma, ainda, que no desenvolvimento de sua dissertação, os nomes dos profissionais ou integrantes voluntários desta pesquisa serão mantidos em segredo, a fim de preservar-lhes a identidade.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento;

Penedo, 31 de julho de 2019.

Izabel Cristina Santos
Izabel Cristina Santos
(Pesquisadora).

Edna Ramos
Direção da Escola

Anexo B – Dados do Avaliador 1


UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: David González González

Formação: Doutor em Pedagogia

Instituição de Ensino: Universidad de Granada

Assinatura do Avaliador (opcional): 

Anexo C – Dados do Avaliador 2



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: María Elena Martínez vda de Dietrich


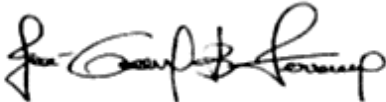
Formação: Doctora en Ciencias de la Educación

Instituição de Ensino: Universidad Autónoma de Asunción

Assinatura do Avaliador (opcional): Organización de Instituciones Educativas

[Handwritten signature]

Anexo D – Dados do Avaliador 3

 <p>UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN</p> <p>DADOS DO AVALIADOR</p> <p>Nome completo: José Genival Bezerra Ferreira</p> <p>Formação: Mestre em Educação (Universidade I. de Lisboa), Doutorado em Educação e Linguística (Universidade de Évora-Portugal), Pós-Doutorado (Universidad Nacional de Tres de Febrero-Argentina)</p> <p>Instituição de Ensino: Professor associado da Universidad de Santiago de Chile</p> <p>Assinatura do Avaliador (opcional): </p>

APÊNDICE

Apêndice A: validação do instrumento



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
NAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN

Alunma: IZABEL CRISTINA SANTOS

Tutor: JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se a fase de validação do instrumento de pesquisa qualitativa que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: *O Currículo e a Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Penedo-Al: Construção e Prática desde a Participação dos Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como se deu o processo de participação dos professores na Construção da Proposta Curricular e aplicação do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Conhecer a Proposta Curricular do Município de Penedo-Al bem como o nível de participação dos professores na construção do Currículo. 2. Identificar quais as dificuldades na construção do Currículo em sala de aula e as possíveis causas da “não” aplicabilidade desse currículo no contexto escolar. 3. Analisar o grau de interesse de informação dos professores, acerca da construção de um currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há ajustamento entre as questões ordenadas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção das mesmas. Caso veja a necessidade de melhorias, fique a vontade para sugerir mudança, utilizando para essa ação o verso da folha.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre as perguntas, opções de resposta ou objetivos. No caso da questão ter transmitido dúvida assinale a coluna (?), descrevendo se for possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais no momento antecipadamente fico grata pela atenção e presteza em cooperar com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO COM
PROFESSORES DO ENSINO REGULAR

Objetivo Geral: Analisar como se deu o processo de participação dos professores na Construção da proposta curricular e aplicação do currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa.						
1. Sobre a Proposta Curricular: Conhecer a proposta curricular do Município de Penedo-Al, bem como o nível de participação dos professores na construção do currículo.						
1. Você conhece os elementos que compõem uma Proposta Curricular? () sim () não Quais: _____	COERÊNCIA			CLAREZA		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
2. Você consegue distinguir Proposta Curricular de Currículo? () muito () pouco () quase nada () nada						
3. Você participou da construção da Proposta Curricular do Município? () sim () não Se sim ou não, justifique: _____						
4. A Proposta Curricular é posta em prática por você na escola? () sempre () quase sempre () as vezes () nunca Justifique: _____						

<p>5. As atividades extracurriculares da Proposta Curricular atendem ao desenvolvimento das habilidades e competências básicas dentro das disciplinas consideradas críticas?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Se sempre, quais disciplinas são consideradas críticas? _____</p> <p>_____</p>						
<p>2-Em relação ao Currículo: Descobrir o nível de participação dos professores na Construção do Currículo e as possíveis causas da “não” aplicabilidade desse currículo no contexto escolar.</p>						
<p>1. Você participou ou já teve a oportunidade de discutir a respeito da elaboração do Currículo no Município?</p> <p>() muito () pouco () quase nada () nada</p>						
<p>2. Foram utilizados critérios para a Construção do Currículo com os professores?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Que critérios foram estes? _____</p> <p>_____</p>						
<p>3. A elaboração do currículo levou em consideração as discussões realizadas pelos professores de cada área de conhecimento?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Se sempre, que discussões foram estas? _____</p> <p>_____</p>						

--	--	--	--	--	--	--

<p>4. Na sua concepção, o currículo tem favorecido a autonomia do professor no que se refere ao planejamento de ensino?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Porque? _____</p> <p>_____</p>						
--	--	--	--	--	--	--

Quanto à prática escolar: Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do currículo em sala de aula.

<p>1. O currículo escolar proporciona práticas interdisciplinares?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Se _____ sempre, _____ quais _____ são elas? _____</p>						
---	--	--	--	--	--	--

<p>2. Com base no Currículo você consegue elaborar novas práticas e trabalha-las em sala de aula considerando as necessidades dos alunos e estabelecendo metas?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Se _____ nunca, justifique: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>						
---	--	--	--	--	--	--

<p>3. Quando as disciplinas integram conteúdos você consegue apontar a eficácia da prática interdisciplinar do currículo em sala de aula?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p>						
<p>4. Nas reuniões de planejamento são discutidas propostas e estas são inseridas em suas aulas?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Que _____ propostas _____ são estas? _____</p>						
<p>3- Analisar o grau de interesse de formação dos professores definindo formação continuada acerca da construção de um currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais.</p>						
<p>1. Em relação ao currículo, você considera importante a formação do professor nesse sentido?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes</p> <p>Justifique:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>						
<p>2. Com qual frequência você faz cursos de formação na área em que atua?</p> <p>() 1 vez ao ano () 2 vezes ao ano () 3 a 4 vezes ao ano () nenhuma</p>						
<p>3. Essas formações são oferecidas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação)?</p> <p>() sim () não</p>						

<p>4. A formação das qual participa tem de alguma forma contribuído para o aprimoramento de suas práticas em sala de aula levando em consideração a proposta curricular da escola?</p> <p>() sempre () quase sempre () as vezes () nunca</p> <p>Se nunca,</p> <p>justifique: _____</p> <p>_____</p>						
<p>5. Quando não há formação oferecida pela SEMED você procura buscar essas formações?</p> <p>() sempre () quase sempre () às vezes () nunca</p>						

Apêndice B – Carta para a direção da Escola Municipal de Educação Básica Rotary de

Penedo – Al

À Direção da Escola

Escola Municipal de Educação Básica Rotary

S.R.(a) Diretor

Edna Ramos

Prezado (a) senhor (a)

Izabel Cristina Santos aluna do Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción (UAA), no Paraguai, está desenvolvendo a pesquisa com o tema, *O Currículo e a Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Penedo-Al: Construção e Prática desde a Participação dos Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I*. Tem como objetivo geral: Analisar como se deu o processo de participação dos professores na Construção da Proposta Curricular e aplicação do Currículo em sala de aula com vistas a uma aprendizagem significativa. Já os específicos têm por intenção: 1. Conhecer a Proposta Curricular do Município de Penedo-Al bem como o nível de participação dos professores na construção do Currículo. 2. Identificar quais as dificuldades apresentadas na construção do Currículo em sala de aula e as possíveis causas da “não” aplicabilidade desse currículo no contexto escolar. 3. Analisar o grau de interesse de formação dos professores, acerca da construção de um currículo que abranja as necessidades e peculiaridades locais. Nesta perspectiva, a pesquisadora solicita a autorização de Vossa Senhoria para a coleta, neste estabelecimento de ensino, através da aplicação de um questionário, para a obtenção de informações necessárias a fim de que os objetivos sejam alcançados de maneira satisfatória. Confirma, ainda, que no desenvolvimento de sua dissertação, os nomes dos profissionais ou integrantes voluntários desta pesquisa serão mantidos em segredo, a fim de preservar-lhes a identidade.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento;

Penedo-Al, 31 de julho de 2019.

Izabel Cristina Santos

(Pesquisadora)

Direção da Escola

Apêndice C- Termo de consentimento livre e esclarecido para os professores e gestores da Escola Municipal de Penedo-Al.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- 1- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada como: O Currículo e a Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Penedo-Al: Construção e Prática desde a Participação dos Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Estas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que tem como objetivo.
- 2- A sua participação na pesquisa se dará por meio de um questionário que será entregue in-loco e via e-mail e terá um prazo para a coleta de uma semana a contar da data da entrega.
- 3- Não haverá riscos físicos previsíveis, no decorrer do procedimento da pesquisa.
- 4- Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo você poderá ter acesso à pesquisadora responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Pesquisadora Izabel Cristina Santos. Contato (82) 9-9663-7061, ou e-mail hiohann@hotmail.com ou hiohann2@gmail.com.
- 5- É seu direito de participante continuar ou não na presente pesquisa, caso opte por abandonar a participação no estudo, basta que entre em contato com a pesquisadora e manifeste sua intenção sem que precise oferecer qualquer justificativa para tal;
- 6- Direito de confidencialidade: as informações obtidas serão analisadas em conjunto com os dos demais voluntários, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante.

Consentimento Livre e Esclarecido. Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li sobre a aplicação do instrumento de pesquisa para a coleta dos dados que subsidiará a pesquisa referente a Análise do Currículo e a Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Penedo-Al: Construção e Prática desde a Participação dos Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

Consentimento Livre e Esclarecido

A pesquisadora apresentou de forma clara os benefícios proporcionados por esse estudo e que será preservado meu anonimato, além disso, estou consciente que estarei isenta de qualquer risco de confidencialidade. Dessa forma concordo em participar do presente estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante, sem nenhuma penalidade ou prejuízo. Estou ciente que também receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da Pesquisadora